O MALHO
25 -- Março -- 1937
ANNO XXXVI-N. 199
Preço 1$200
CONT. LEGAL
P. Amaral

# FIGURINOS

## ULTIMAS EDIÇÕES
## VERÃO 1937

### L'ENFANT

Os mais lindos modelos para mocinhas, creanças e bébés, formando um conjuncto completo da ultima moda infantil. Mais de duzentos modelos, simples, praticos e elegantes.

### STELLA

Este figurino bem apreciado contém, em 56 pgs. das quaes uma parte impressa em 3 côres, a melhor variedade de modelos de todos os generos para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

### SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias.
Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

### LINGERIE MODERNE
FIGURINO

Tudo o que concerne a lingerie para senhoras, homens e creanças. Trabalhos escolhidos, do mais fino gosto. Grande variedade e delicadesa. Modelos ineditos. Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

### IRIS

Importante escolha de modelos ineditos para Senhoras, Senhoritas e Crianças. Toda a elegancia simples collocada ao dispôr das costureiras e familias, em suas 44 ps., das quaes 12 a cores.

### L'Elegance Féminine

Figurino de bellissima apresentação, 40 paginas das quaes 24 em cores. Modelos variadissimos para Senhoras, Senhoritas e Crianças muito recommendados por sua sobriedade e belleza.

### RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

### STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

**"O MALHO"**

Travessa Ouvidor, 34-Rio

### TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientella da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto.
A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cartolina: as gravuras são colloridas a aquarella

# O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 830

RIO DE JANEIRO

**ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS**

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.



## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

**Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:**

O LINDO QUADRO DO BANHO INFANTIL
Chronica de B. Nascimento — Illustração de Cortez

O PRESAGIO
Conto de Eva Paci—Illustração de P. Amaral

SONATA EM PURPURA
Chronica de Thelma Reca, traducção de Francisco Galvão — Illustração de Fragusto

O DRAMA DO HOMEM SOLITARIO
Conto de Wenceslau Rosa — Illustração de Calmon

DICCIONARIO DE EMERGENCIA
Pensamentos de Berilo Neves — Desenho de Théo

CONFISSÃO
Conto de João Calmon — Illustração de Aloysio

IDOLATRIA E AS FALÚAS
Versos de Eduardo Tourinho e Gastão Penalva — Illustração de Fragusto

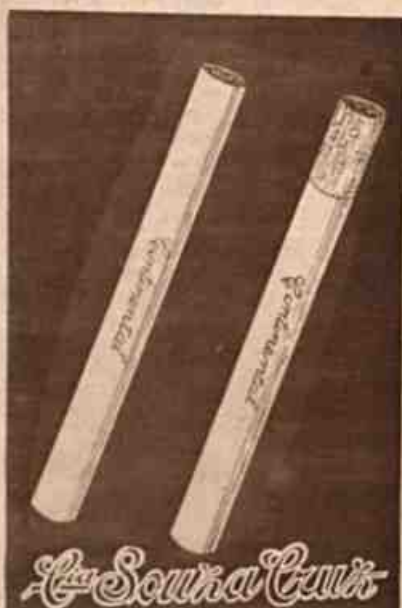
### Secções do Costume

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO

## NEM TODOS SABEM QUE..

O nome de Yolanda, de origem austriaca, é equivalente, ao de Violante com que, em 1901, foi levada á pia baptismal uma filha do rei da Italia. Desde os seculos XIII e XIV, tem sido adoptado, especialmente nas côrtes de França, Aragon e Castella, da Italia e da Grecia.

A Casa de Saboia herdou o lindo nome de uma princeza de Castella, assim como esta o herdou de uma princeza aragoneza e esta por seu turno, de uma princeza da França. A primeira Yolanda ou Violante era filha de Balduino, rei de Jerusalém, e era mãe de Conrado 1º da Sicilia. O rei da Hungria, André II, casou-se com uma Yolanda, de cujo consorcio nasceu Yolanda, mulher de Jayme I, rei de Aragão.

Esta foi mãe de Pedro III, o Grande, e de Yolanda, esposa de Affonso o Sabio e mãe de D. Sancho o Bravo. Guilherme VII, marquez de Alonferrato, e a infanta Beatriz tiveram uma filha a quem deram o nome de Yolanda. Andronaco III desposou-a, mais tarde. Do fim do seculo XV para cá, o nome de Yolanda tem sido um dos patronymicos preferidos das princezas da Casa de Saboia.

❖ ❖ ❖

O grande periodo da litteratura bulgara foi o IXº seculo. Sob o dominio ottomano, desde 1393 até 1762, os poetas e prosadores bulgaros permaneceram silentes. De 1762 em deante, graças, entre outros, ao Pe. Paissy, as Letras tomaram um grande impulso e, luctando contra a influencia grega, os escriptores iniciaram um movimento regionalista, que se desenvolveu com maior amplitude ao fragor das batalhas entre a Russia e a Turquia, que concorreram para a libertação da patria do rei Boris.

O verdadeiro corypheu das Letras bulgaras, antes de seu renascimento, foi Lioubene Karavelor, fallecido em 1879; seguindo-se-lhe Ivan Vazor (1850-1921), o poeta nacional, ambos influenciados pelos escriptores russos. Dos primeiros esthetas "occidentalisantes" sobresahiram Pontcho Slavaiko e P. L. Todoror (1879-1916). A influencia franceza exerceu-se em Nicolau Savor, medico e philologo (1791-1865) e em Petro Beron, erudito e grammatico, que se exprimiram em francez. O symbolismo alastrou na Bulgaria a seducção pela poesia franceza.

O "Baudelaire bulgaro", P. K. Javoror, destacou-se dos poetas dessa escola: Nicolai Liliev e Dintcho Debelianov (morto em 1916).

❖ ❖ ❖

O maestro Saint Saëns, certa vez, de sobrecasaca e de luvas brancas e apoiado no seu guardasol infalivel, se apresentou, ao Pantheon, de Paris. No momento em que entrava, executava-se um ensemble.

O autor de "Samsão e Dalila", que era indulgente para a musica vocal, não perdoava nada á instrumental. Por infelicidade, a orchestra não soava bem. O regente estava desesperado. Saint-Saëns não vacillou. Subiu ao estrado e, puxando por traz o braço do maestro, fez-lhe bater a medida com violencia. O pobre musico voltou-se, e vendo Saint-Saëns exclamou: — "Céos, o meu inimigo!" Saint-Saëns tomou-lhe o logar, mas dirigiu a orchestra com... o seu guardasol!

❖ ❖ ❖

FALANDO sobre La Bargy, o grande actor francez recem fallecido, Henri Lavedan externou-se deste modo: — "Elle estava a cavalleiro entre duas épocas. Como Delaunay, era lyrico e, como Antoine, era

sarcastico e, ás vezes satanico. Notavel no "Genro do sr. Poirier", nos marquezes. Conheci-os em 1888, no tempo de sua estréa, que se fez na "A Estrangeira", de Dumas. Elle creou, em 1890, minha peça "Uma familia", depois "Catharina", ao lado de Julie Bartet. Escrevi para elle "O principe d'Aurec". Possuia um senso critico notavel e era mesmo letrado. Excellente comediante, que não recorria aos disfarce..." Emile Fabre disse que a melhor recordação deixada pelo extincto actor foi o ter-lhe levado "Os Romanescos", de Rostand, em 1895, na "Comédie". Cécile Sorel confiou que Le Bargy era um aristocrata que representava a comedia, e que era no theatro o que era na rua. Os parisienses elegantes cognominavam-no "O risienses elegantes coggnominavam-no "O principe da gravata".

❖ ❖ ❖

O porto de Bartholomeu Dias, na Africa Oriental, foi inaugurado em fins de março de 1900. O primeiro navio a fundear ali foi a galera "Ferreira", da marinha portugueza, que effectuou um importante carregamento de madeiras para Lisboa, por conta da Cia. Colonial do Buzi. O porto fica situado ao sul dos territorios da mencionada empresa, á qual se deve o balisamento da barra do Goveiro.

Vista das installações da "Usina Ribeiro" de propriedade do Snr. Francisco R. Oliveira, em Uberlandia — Minas Geraes. Ao fundo, um dos nucleos coloniaes da fazenda Santa Thereza, do mesmo proprietario.

Ponte do Canal, recente construcção em concreto sobre o rio Paranahyba.

## DE UBERLANDIA

De pé. Divina, Yole, Noemia e Olga. Sentadas: Olivia, Ione e Maria Helena, todas gentis leitoras de O MALHO gosando suas ferias na Fazenda Santa Thereza, em Uberlandia.

Grupo colhido durante um passeio na Fazenda Santa Thereza. De pé: Yone e Noemia.

## NOSSA FLORA

Bellissimo exemplar de "...tensia", cultivado no jardim do Hospital "Santo Angelo", no Estado de S. Paulo, que attesta a fertilidade do sólo bandeirante e diz bem sobre a belleza da nossa flora ornamental. A photographia nos foi remettida pelo nosso leitor Snr. José Luiz Pereira.

# O CASO DA TRANSMISSORA

Compellida pelo Ministerio da Viação, que cedeu o canal 1220 á "Mayrinck Veiga", deixou de funccionar, durante varios dias, a "Radio Transmissora", que até então vinha occupando o referido canal.

**Renato Murce, director-artistico da "Radio Transmissora"**

Emquanto a repartição official apresenta razões de ordem technica, os jornaes accusam-n'a de uma manobra de caracter politico...

Não sabemos de que lado está a razão, nem queremos mesmo entrar em indagações.

A verdade, porém, é que repercutiu pessimamente nos meios artisticos e em todos os sectores, o acto da autoridade que fechou temporariamente a P. R. E. — 3.

Além de prejudicar a estação, o ministerio da Viação feriu os interesses de centenas de pessoas que vivem de sua actividade no radio, sejam cantores, speakers, musicos, agentes de publicidade, etc., e isto só em casos extremos deveria ser feito.

A precariedade das autorisações para funccionamento de estações diffusoras e o controle immoderado do governo, tornam o nosso "broadcasting" um negocio precario e sem garantias.

O caso da "Transmissora" serve de aviso e exemplo ás estações que cahirem no index official...

O peor, como já fizemos sentir, é que a córda sempre quebra no logar mais fraco, isto é, na cabeça dos artistas que nada têm que ver com as questões em que os brancos se desentendem...

E isto é que poderia ter sido evitado, no caso em apreço, com um pouco mais de serenidade...

**A DESCOBRIDORA**

A sta. Linda Baptista, gentil cantora que já foi eleita "rainha" do radio carioca, voltou ha pouco tempo do Norte.

E escreveu as suas impressões para um semanario carioca, maravilhando os leitores com uma pagina reveladora do seu poder descriptivo.

As cidades do septentrião brasileiro vistas atravéz das suas palavras, ganharam explendores de contos de fadas...

Da Bahia, por exemplo, Linda Baptista offerece uma visão surprehendente: o elevador da Cidade Alta para a Cidade Baixa e subindo da Cidade Baixa para a Cidade Alta...

De Recife, a "Veneza Americana", fallou ella das pontes que atravessam os rios...

O paiz inteiro ficou sabendo, graças á encantadora estrella de radio, que o Theatro Amazonas é um dos mais bellos do Brasil.

Saindo de Belém para Manáos, de bordo de um comfortavel navio, a sta. Baptista conseguiu observar "a vida dos humildes barracões", cujos habitantes acenavam para os passageiros...

Quanta poesia, quanto contentamento ella viu naquella gente que uns medicos idiotas dizem soffrer de amarellão e passar miserias incriveis...

Ella ainda viu Belém, com suas mangueiras; Fortaleza, com as suas praias; e outras por onde passou no seu "tapete magico".

Não disse nada sobre o movimento radiophonico do Norte, sobre seus artistas e sobre a alma do seu povo, mas descobriu as suas capitaes e trouxe detalhes inesqueciveis.

A sta. Linda Baptista prestou aos Estados que visitou um serviço notavel de propaganda das suas bellezas...

Elles estão no dever de se reunir e fazer erguer na praça publica, uma estatua á graciosa descobridora...

O. S.

## DESFILE DE ASTROS

GASTÃO FORMENTI

Apesar de ser antigo
Ainda canta um pedaço.
Tudo quanto acima eu digo
Elle prova a cada passo...

Como artista do pincel
Já fez uma exposição.
Si tem quadros a granel,
Discos tem uma porção...

Vae pintando e vae cantando..
— Só pincelando e "gravando",
Fica cheio de "importancia"...

O cantor "Mathusalém"
— Todos sabem muito bem...
— Está pela... "quinta infancia"!...

OLAVO



## RECITAES "IPANEMA"

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA DO RIO DE JANEIRO está offerecendo aos seus ouvintes uma serie de recitaes, de canto e musica de genero fino, executados diariamente por elementos de seu cast artistico.

Esses recitaes se realizam sem prejuizo do programma habitual de studio e estão a cargo de:

Maestro **Augusto Vasseur** (violinista); **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro); **Alayde Briani** (soprano lyrico); **Hugo Guidi** (tenor lyrico); **Barros de Figueredo** (pianista); **Antonio de Pinho** (tenor lyrico); **Enaura Mello** (violinista).

Do **cast** da **Ipanema** — PRH. 8 — além daquelles elementos de real destaque fazem parte ainda, com exclusividade, os seguintes artistas:

MILONGUITA e seus guitarristas; POTIGUAR PARANHOS, cantor de folk-lore e de canções regionaes; ISIS SILVA, em valsas e canções; sextetto de cordas "IPANEMA" sob a direcção do Maestro VASSEUR; orchestra MARTI, com Oswaldo Vianna; orchestra J. THOMAZ, com Léo Villar; oschestra typica argentina de Armando PALLA, com Juan Daniel; Xavier Pinheiro e Mario Silva (violinistas); conjuncto regional "IPANEMA" e outros elementos do **broadcasting** carioca.

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA chama a attenção de seus ouvintes para os seus programmas de musica fina, nos quaes actuam **Elizinha Pierotti** (soprano ligeiro), **Alayde Briani** (soprano lyrico), **Hugo Guidi** e **Antonio de Pinho**, (tenores), o sextetto de cordas "IPANEMA", Barros de Figueiredo e Augusto Vasseur (pianista e violinista).

A PRH. 8 — RADIO IPANEMA offerece sempre aos seus ouvintes os melhores e mais criteriosos programmas.

A direcção de PRH.8 — á avenida Rio Branco, 109-2°, recebe com a maior satisfação as suggestões que seus ouvintes do Rio e de todo o interior do Brasil, lhe enviam sobre seus programmas de studio.

O TANGO NO RIO

Amalia Diaz, interprete do cancioneiro platino, é uma das artistas extrangeiras mais radicadas no Brasil. Ha cerca de dois annos que ella se encontra entre nós, ganhando mais sympathias á medida que o tempo passa. Amalia Diaz faz parte, no momento, do "cast" da "Radio Nacional".

A VOZ DE PARIS

Todas as estações cariocas tem uma interprete de canções francezas. Roxane, na "Tupy"; Licia Maris, na "Mayrinck"; e Luciane Boyer nas que só irradiam discos... A "Cruzeiro do Sul" tem, tambem, a sua cantora do genero. E' Madeleine, a dona do retrato que publicamos com esta nota. Ella tem agradado bastante na P. R. D. — 2, sendo de louvar o criterio com que escolhe o seu repertorio.

### RADIOLETES

— A nova "Mayrinck Veiga", com seus 22 kilowatts e seus 22.000 artistas, deverá estar no ar a 29 do corrente.

● ●

— A "Victor" enviou para Buenos Aires, a pedido dos seus representantes, as matrizes das marchas "Lig-Lig-Lig-Lé" e "Palhaço o que é", que formarão o disco a ser lançado na Argentina.

● ●

— Joel, o menino bonito da dupla Joel e Gaúcho, anda embrulhado num caso sentimental que teria occorido na sua estadia em Porto Alegre. Será que elle assignará esse "contracto de exclusividade"?

### DE ONDA EM ONDA

— "Acabaram de ouvir Cyro de Souza, o chanceller da nossa musica popular" — eis como a P. R. E. 6, de Nictheroy, annunciou uma audição desse artista. Quando será que descobrem o "ministro da Agricultura do samba"?

● ●

— Dizem que Jayme Britto só sabe cantar sambas e marchas de Carnaval. No entretanto, o rapaz cantou bem, na "Cruzeiro do Sul", a valsa "Sonhos azues", dando-lhe sentimento e rythmo adequados.

### MUSICAS NOVAS

— A dupla victoriosa de "Maguas de Caboclo" — J. Cascata e Leonel Azevedo — vae lançar duas novas composições destinadas a exito e agrado. "Labios que beijei", valsa, e "Um juramento Falso", samba, — são os seus titulos. Orlando Silva, creador de "Maguas de Caboclo", gravará essas producções de J. Cascata e Leonel Azevedo em discos "Victor".

● ●

— Os tangos argentinos "Nostalgias" e "Que nadie se entere" vão ser lançados entre nós com letra brasileira de Aldo Nery e editados pela "A Melodia".

— "Amigo", rumba, e "Canção Fascinadora", fox, ambos pertecentes ao film estrellado por Lawrence Tibbet, exhibido no Brasil com o titulo da segunda dessas musicas, são duas novas edições dos Irmãos Vitale, que lhe deram uma impressão bem cuidada.

### BREQUES

Nos meios de radio, onde o maestro Francisco Mignone é muito conhecido, commentava-se a honra por este recebida de ser convidado a reger a Orchestra Philarmonica de Berlim, em dois concertos. O cantor Francisco Alves, entretanto, manifestou-se descrente de que o nosso patricio pudesse sahir-se bem na Allemanha. Interrogado a respeito, esclareceu:

— Acho que o Mignone não sabe reger... em allemão.

# Caixa d'O Malho

*Stenberg* (*Marilia*) — A historia está narrada direitinho, mas não communica nenhuma emoção ao leitor. Defeito de technica. Para um principiante, o resultado não é desanimador.

*Flora* (*S. Paulo*) — Se V. quiser um bom conselho, ponha de lado os pequenos, banalissimos episodios de namoros e *flirts* e tome para thema assumptos menos pessoaes. Essas coisas vão bem num diario, ou em qualquer outra collecção de escriptos intimas mas não servem para uma revista. Pelo menos, não servem para *O Malho*. Seriam necessarios uma delicadeza fóra do commum ou os assumptos novos de um grande estylo para fugir á vulgaridade desses enredos.

*Sebastião Gomes de Souza* (*Natal*) — Não, não vale a pena. Não é só grammatica, que falta ao seu conto; falta-lhe tudo quanto constitue um bom conto.

Não gaste mais papel e tinta com esse negocio de literatura.

*Natal* (*Caxias*) — Os contos das duas ultimas remessas foram para a *geladeira*, onde esperarão até que o seu stock se esgote. Não vale a pena accumular, porque uns não conseguirão empurrar os outros para a frente.

*Secily Burtell* (*Itabira*) — Primeira tentativa de quem não possue ainda discernimento em coisas de literatura, seu conto não poderia deixar de apresentar os defeitos que apprensenta: um enredo pueril, ausencia de estylo, falta de continuidade na narrativa. Por emquanto não se póde arriscar um prognostico sobre as suas possibilidades.

*Avelino Junior* (?) — Nunca vi tanta bobagem junta. Tanto em prosa como em verso, V. se mostra, sempre, um portento em reunir phrases chulas e idéas sem a menor elevação.

*Moi-Même* (*Santos*) — O "flagrante" que V. teve a má idéa de enviar-me, não vale nada.

Pensando bem, não sei mesmo de que é o flagrante: só se é da sua falta de geito para essa historia de compôr enredos.

*A. M. de Abreu* (*São Paulo*) — Não recebi sua remessa anterior e é pena que esta agora não se houvesse extraviado. Poupava-me a pena de ler as suas incongruencias e baboseiras e a você o pesar de receber uma resposta desagradavel. Você, algum dia, foi alem da escola primaria?

Se foi, peça restituição do dinheiro que os professores lhe cobraram... Se não foi, por que se mette a escrever versos?

*B. C. Eme* (*Recife*) — Pois V. devia escrever suas cartas em versos, rapaz. Vou dar as providencias necessarias para que se lhe faça justiça.

*Pagédecá* (?) — Não tem sufficiente *verve* para justificar a publicação. Conte outra historia.

*Lincoln Rios* (*Baurú*) — Aproveitar-se-ão as quadras e alguns dos sonetos. Desculpe a demora da resposta. Isto, por aqui, ainda está um tanto ou quanto, tumultuario...

*Djénane* (*Curityba*) — Não tem o que agradecer. Sahira com o pseudonymo.

*Iacurubaide* (*S. Paulo*) — Não consegui jamais receber uma de suas revistas. Se tiver de tentar nova remessa, enderece-a para a rua Visconde de Itaúna, 419. "I. N. R. I. não deu certo. O thema desafina com o estylo, que é um horror.

*Cesar da Silva* (*S. Paulo*) — Estou de accordo: "Coração Vasio" parece-me muito, parece-se até demais com muitas outras poesias do mesmo genero que andam por ahi. Os *haikais* têm originalidade e *finesse*. Não é favor reservar-lhe um pequeno espaço... quando houver.

*Simbal* (*Rio*) Bem, desta vez, V. passou atravez das malhas.

*Benjamin de Souza Cruz Jr.* (*Rio*) — O amor da sua terra inspirou-lhe um poemazinho dos mais ordinarios que eu tenho visto. Veja se não repete.

*Cabuhy Pitanga Neto*

# HISTORIAS DO TIO JOÃO

ACABA de apparecer o segundo tomo dessa série de livros para a infancia, intitulado *A evolução da Humanidade*, de autoria do escriptor Paulo Guanabara, nome que já se impoz nos nossos circulos literarios.

E' um livro interessante sob varios aspectos, que o editor Arturo Vecchi apresenta em cuidada encadernação com illustrações de Niels, escripto com o intuito de mostrar ás creanças, de um modo succinto, mas claro, como appareceu e como e porque se desenvolveu a luta pela vida. As varias formas de governo contemporaneas são analysadas na segunda parte, com notavel superioridade de vistas e inteira imparcialidade que, por si só, recommendam o trabalho como elemento de valor didactico.

o malho

# A vós de Deus

POR

D. AQUINO CORRÊA

EGO VOX
Eu sou uma voz

Ouvir a voz de Deus, foi sempre das mais profundas aspirações da humanidade. Nem lhe basta essa voz adormecida no silencio dos livros sagrados; faz-se-lhe mister escutal-a, como que a descer do além, na sua actualidade viva e vibrante. D'aqui a multiplicação dos oraculos no velho mundo pagão, onde pythonizas e sibyllas eram havidas em orgãos authenticos da voz divina. E o cantor épico da Eneida, no seu phantastico livro sexto, descreve-nos a feiticeira de Cumas, que debacchando na obsessão da falsa divindade, que ia falar pela sua bocca, põe-se a bradar a famosa exclamação: *Deus ecce Deus!*

Foi, aliás, o proprio Creador que infundiu tão forte instincto na alma humana, e por isso nunca o deixou frustrado, senão que em todos os tempos, lhe tem enviado esses legitimos porta-vozes da sua palavra, que foram principalmente os prophetas e prophetizas do povo eleito. Mas dentre os vates de Israel, maior que todos elles, magnifico traço de união ligando o Antigo ao Novo Testamento, destaca-se a figura empolgante de João Baptista, sobre o qual diz precisamente o Evangelho que desceu a palavra do Senhor: *factum est verbum Domini super Joannem*. Assim foi que, realizando o velho vaticinio de Isaias, applicou elle a si mesmo, a estupenda definição prophetica: "Eu sou uma voz". *Ego vox*. Era, por assim dizermos, a voz de Deus encarnada, que vinha annunciar ao mundo o seu verbo feito homem: a Voz precursora do Verbo.

Mas esta voz de Deus não podia extinguir-se com o Precursor formidavel, a quem Herodes degolou entre os vinhos e as flôres dum baile de côrte. Esta voz não se recolheu inteiramente ao céu com o Filho de Deus, nem emmudeceu, de todo, na escripta hieratica dos Evangelhos. O povo christão não podia ficar assim, menos favorecido que o hebreu, no labio de cujos prophetas, a voz de Deus resoára todo o dia e toda a noite", continua e perpetuamente.

Vemos, de facto, que o filho de Deus communicou essa voz aos seus Apostolos, quando lhes disse: Ensinae! *Docete!* Não só, mas accrescentou em seguida: "Eu estarei comvosco, todos os dias, até á consummação dos seculos". Foi portanto, como se lhes dissesse: "Estarei comvosco, ensinado pela vossa bocca: a vossa voz será a minha voz". Sahiram assim os apostolos pelo globo em fóra, como outros tantos "livros vivos", segundo a linda expressão do Chrysostomo, unicos livros dignos de conter a voz e a doutrina do Divino Mestre. E tanto se espalhou essa voz pelo universo, que já no seu tempo, podia S. Paulo comparal-a ao pregão immenso dos céus e do firmamento, proclamando, como diz o Psalmista, a gloria de Deus e as obras das suas mãos, "por toda a terra até os confins do orbe terraqueo".

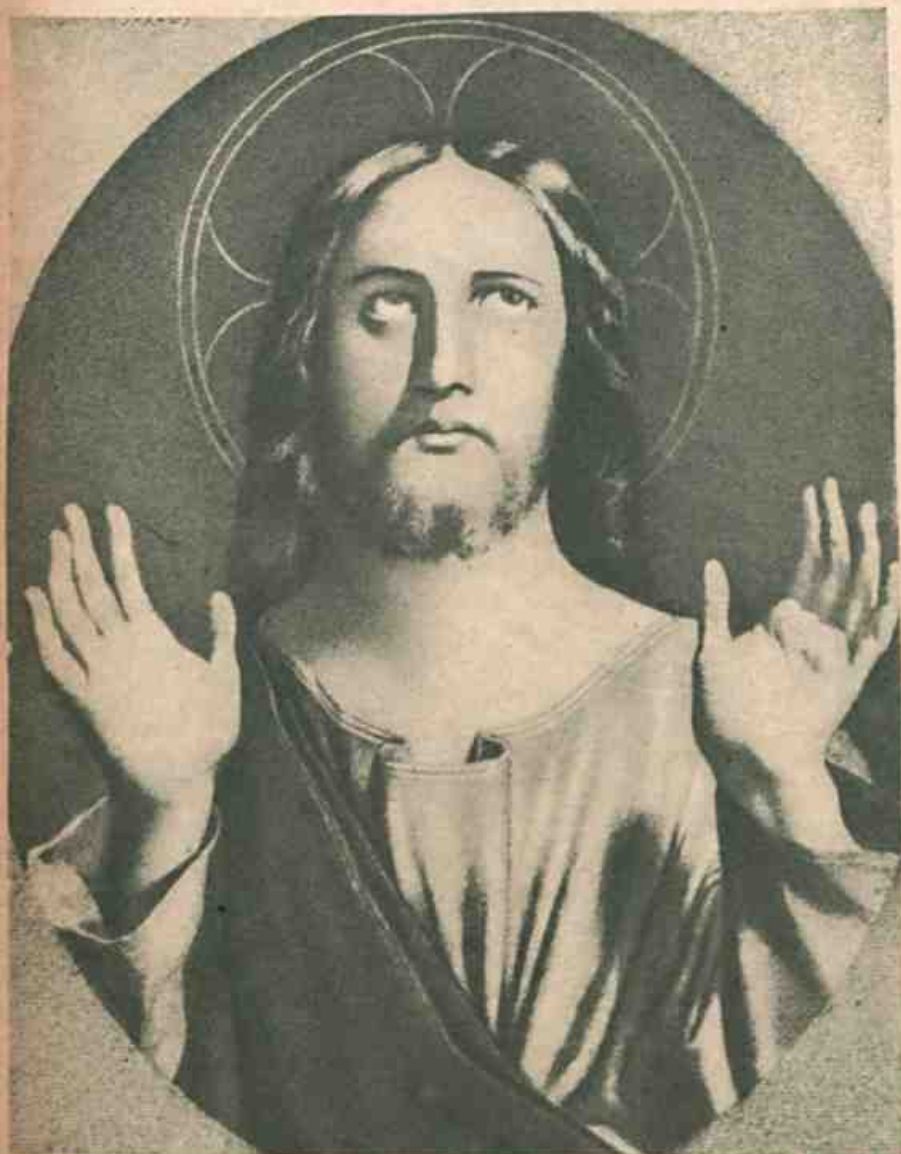
Jesus, porém, fez mais ainda: em oração especial por um dos seus apostolos, que foi Pedro, *rogavi pro te, Petre*, impetrou-lhe a infallibilidade da fé, *ut non deficiat fides tua*, e mandou que fosse elle o confirmador e sustentaculo dos seus irmãos: *confirma fratres tuos*. Assim ficou constituida a Egreja docente, que se perpetuou atravez dos seculos, na serie ininterrupta dos successores de Pedro na cathedra Romana, e dos demais Apostolos nas sés do mundo inteiro.

Tal é o magisterio vivo da Egreja, sem o qual a voz e a palavra escripta de Deus, que é a Biblia, não passaria de letra morta e mortifera, collecção de livros sibylinos, uteis apenas a fomentar o illuminismo das consciencias e o fanatismo das seitas. Tal é a voz de Deus sobre a terra. Tal é o Papa, que bem pode repetir com o Baptista: "Eu sou a voz de Deus"! *Ego vox!*

E dir-se-ia que por uma predestinação admiravel, essa voz se localizou em Roma, e naquelle mesmo monte, que, parece trazer no proprio nome, os fados da sua grandeza e da sua gloria, o Vaticano, o "monte do vaticinio", o monte, onde fala o vate, ou representante de Deus.

Ha muito que silenciaram para sempre as carvalheiras sacras de Dodona e os versos pythicos de Delphos. Desappareceram os oraculos. Mas um perdura, um só e unico verdadeiro, unico que tem respostas claras e decisivas a todas as questões, que entendem com a felicidade presente e futura do homem, unico, emfim, em que se ouve devéras a voz de Deus. Sabeis qual é? O eterno oraculo de Roma! *Roma locuta, causa finita*.

# O PROCESSO DE JESUS FOI UMA IRREGULARIDADE

Retrato de Jesus — de autoria de Ingres — o mais fiel segundo a descripção feita por Publius Centulus ao Senado Romano.

UMA curiosa revelação para todo o mundo catholico é a de que o processo que as altas autoridades romanas moveram contra Jesus, foi, de accordo com a legislação em vigor naquella época, absolutamente irregular, não passando de uma odiosa farça cuja finalidade era, de qualquer modo, punir o suave galileu pela sua audacia innominavel de pregar, entre os homens, idéas e sentimentos que estavam em desaccordo com os interesses dos dominadores.

O famoso advogado Dupin, morto em 1865 e que foi, como se sabe, o defensor do marechal Ney, entre seus papeis legou á posteridade um curioso estudo desse processo feito á luz de seus profundos conhecimentos da materia, e prova, citando artigos da lei judaica, que seria fastidioso reproduzir aqui, que muitos "agentes provocadores" andavam acompanhando o filho de Maria com a missão de, durante suas prédicas, interrompel-o, sophismar sobre suas palavras e leval-o ao uso de expressões que pudessem ser interpretadas como violação á Lei. O magistrado francez declarou, preliminarmente, em suas notas que encarava o processo de prisão, condemnação e morte de Jesus, considerando-o sob o ponto de vista puramente humano, isto é, vendo Jesus de Nazareth como simples cidadão, mas foi peremptorio na sua affirmativa de irregularidade deste. A accusação feita contra Jesus, por exemplo, mudou de qualificação em cada uma das phases do processo.

Pedro corta com um golpe de sabre, a orelha do soldado Malchus, que viéra prender Jesus.

Pilatos apresenta Jesus ensanguentado, sob a corôa de espinhos, á turba exaltada e exclama: "Ecce homo!" (Gravura de Rembrandt).

De accusado de "sacrilegio" passou a accusado de "delicto politico" e de "crime contra o Estado", o que é absolutamente illegal.

Não foi lavrada, contra Jesus, uma ordem de prisão regular, emanada de autoridade com a necessaria competencia juridica, e o simples beijo de Judas Iscarioth não podia, de accordo com a lei, servir de indicação, como serviu, para o Nazareno ser detido, e logo a seguir submettido a castigos physicos. Accresce que a prisão teve logar á noite, occasião prohibida, naquella época, e, o que é mais grave, durante os festejos da Paschoa, quando qualquer prisão, mesmo realizada em pleno dia, seria considerada nulla.

Mais ainda, a prisão foi feita por um grupo de soldados aos quaes não competia realizar taes diligencias. Os "valets du grand-prêtre" não eram uma milicia legal, e a prova está em que, tendo Pedro decepado com um golpe de sabre a orelha de Malchus, não foi siquer preso, nem aborrecido pelas taes "autoridades", quando, ao tempo, qualquer reacção á mão armada contra um mandado da Justiça era severamente punida...

Caiphás não podia ter sido juiz na causa em que Jesus era réo, porque, antes da audiencia, antes do prisioneiro lhe ter sido apresentado, já havia proclamado que Elle "devia ser condemnado á morte". Perante a lei elle estava, só por isso, incapacitado de figurar como juiz.

E a mais evidente prova da irregularidade do processo resalta do facto seguinte: A sentença de Caiphás devia ser ratificada pelo governador romano e Poncio Pilatos, que foi coagido a pronunciar a condemnação sob o perigo de ser considerado infiel "a Cesar", era não governador da cidade eterna, mas simples Procurador Fiscal...

Jesus deante de Caiphás. — (Gravura de Goltzirus, XVI — seculo).

Poncio Pilatos lava as mãos deante de Jesus, para significar que estava innocente do crime que se ia commetter.

Christo deante de Herodes, segundo uma gravura antiga.

# O CHRISTO DA AGONIA

*Jesus no Horto das Oliveiras*

Quando após a Ceia historica — o mais commovente dos banquetes — Jesus, atravessando a torrente de Cedron, chegou ao *Horto das Oliveiras*, podemos affirmar: começou a sua paixão. Aquella prece attribulada, a mais angustiosa prece que já demandou os Céos, valeu por um preambulo doloroso da sua agonia, porque foi o compendio de toda a sua magua profunda, infinita, indescriptivel, portanto.

Segundo Luiz Veuillot, o principe do jornalismo francez, na ultima centuria, o primeiro episodio da tragedia do Calvario foi o osculo do discipulo trahidor.

Eu sempre achei que a Paixão se inicia com a oração afflictiva de Gethsemani. Os Evangelhos, como que sangrando no registro do lance dramatico, accentuam, mui de molde, que o Mestre, ao cahir de joelhos ante as oliveiras calmas, — symbolos de paz — entrou a se apavorar e a se entristecer.

Foi, então, que Elle, frente a frente com os horrores que o esperavam, mediu, com a visão divina, a altura das humilhações que ia padecer, sorvendo, até á lia, o calix da amargura. Ali, iniciou, naquella hora que as sombras da noite mais augmentavam de tetrico, a sua jornada sangrenta, rumo da morte e do soffrimento, na sua expressão superlativa, culminante. Viu, por entre a angustiada prece, o beijo de Judas, a caminhada humilhante do Sanhedrim ao Pretorio, da rua da Amargura ao Calvario. Pesou todos os baldões e todos os opprobrios, todas as injurias e, por sobre tudo isso, aggravando a situação afflictiva, a ingratidão de toda uma turba, que, de suas mãos generosas, sempre espalmadas para o Bem, recebera mercês abundantes, graças copiosas. Alargando a visão divina, seculos a dentro, Elle enxergou, tambem, o horror da sua flagellação através dos tempos: sua doutrina conculcada, seu sacrificio immenso quasi inutil, porque á volta da sua pessoa impar, no dizer inspirado do propheta, os peccadores construiam os seus crimes, prolongavam a sua iniquidade. Aquillo que Elle soffria, no momento doloroso, era, apenas, um ensaio, um ligeiro esboço do que haveria de padecer no rolar das idades. Teria compensações, é certo. Milhares de martyres, de illuminados, de anjos da terra, numa floração bellissima, seguiriam seus passos, imitariam o seu supplicio, continuariam a grandeza divina do seu programma: passar pelo valle de lagrimas semeando os sorrisos da bemaventurança.

Christo penitente, Christo da agonia, que valha isso como um consolo, como um allivio!

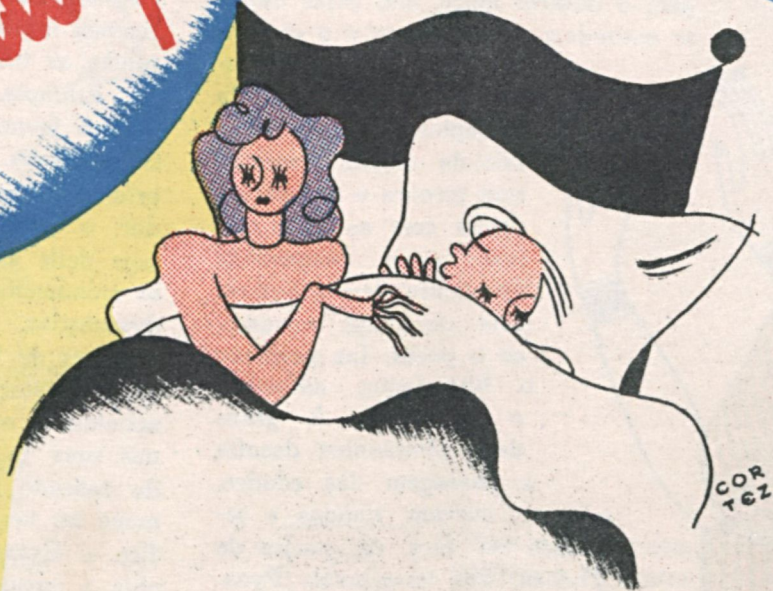
ASSIS MEMORIA

# MISSA EM ALTO MAR

As missas ao ar livre, sobre a terra firme, são cheias de belleza serena. Principalmente quando as manhãs são puras e douradas e se vestem do perfume da Primavera.

O esplendor do dia augmenta a magnificencia desse acto de fé e communica-lhe algo de grandiosamente simples que nos commove profundamente. Muito mais tocantes, entretanto, são as missas em alto mar. Por mais que os homens se familiarizem com o Oceano, viajando em navios confortaveis e seguros, em que se acham em permanente contacto com o resto do mundo e com a civilização, a força de suggestão do mar continúa quasi intacta. Ella actúa sobre a gente, mesmo contra a nossa vontade.

Entre o infinito do céo e o infinito das aguas, a idéa de Deus parece mais pura e real. Soffre-se a impressão de uma divindade presente. O ambiente enche-se de uma solemnidade imponente a que ninguem pode fugir.

Pouco importa que esses actos sejam diarios. Elles adquirem sempre o mesmo aspecto de solemne grandeza e trazem ao espirito a recordação de outras épocas, quando o espirito de aventura, unido ao da fé, viajava a bordo das caravellas.

**Q**UANDO foi aposentado o Dr. Seraphim Pinto da Silva, elle resolveu, de accordo com a mulher, deixar a velha casa onde moravam em Laranjeiras, e alugar um appartamento em Copacabana. Compraram moveis ultra-modernos, prataria resplandecente, uma geladeira como só se vê no cinema, e um radio ultimo modelo, capaz de anniquilar, por sua voz estrondeante, todos aquelles do edificio. Assim installados, rodeados de todos os prazeres que as maravilhas da civilização nos concedem, elles não tinham outra cousa que fazer senão gosar da vida. Mas, coitados de nós! Por que será que algum demonio vem sempre contrariar os nossos projectos?

Fazia apenas um mez que o casal estava na nova residencia, quando, um certo sabbado, no meio da noite, Mme. Pinto da Silva despertou de sobresalto; pareceu-lhe ouvir algum barulho insolito na porta do appartamento. Sentou-se na cama e prestou o ouvido; pois sim! Alguem estava introduzindo com precaução uma chave na fechadura; agora distinguia perfeitamente o ranger da porta que se abria. Meu Deus, que horror! Havia um ladrão na casa! Apavorada, tremendo de emoção, a pobre D. Alayde virou-se para seu marido que, inconsciente do perigo, dormia o mais profundo somno.

— Seraphim, acorde — disse ella, sacudindo-o energicamente.

Mas Seraphim continuava dormindo com a maior calma.

— Seraphim, por favor, acorde, ha um ladrão na casa! — insistiu D. Alayde, sacudindo-o com mais força.

E, como ainda não dava resultado ella não hesitou em empregar os meios violentos e beliscou tres ou quatro vezes seu marido para tiral-o dos braços de Morpheu; o successo foi immediato.

— Ora, ora! O que é? Que aconteceu? — disse elle, esfregando os olhos.

— Acontece que um ladrão entrou na casa, emquanto você está dormindo sem se preoccupar de nada.

— Um ladrão em casa? Está sonhando, Alayde! Como teria elle entrado no 8.° andar de um arranha-céo?

— Que ingenuidade! Entrou pela porta, como toda gente! Eu, que estou lhe falando, eu o ouvi botar a chave na fechadura! Aliás, em logar de dizer palavras inuteis, é melhor escutar... Não ouve nada?

Erguidos na cama, ansiosos, não ousando nem mesmo ascender a lampada, o Seraphim e D. Alayde reprimiam a propria respiração para ouvir melhor. Com effeito, percebiam-se muito bem, no tapete do corredor, passos apagados. O homem devia agir com precaução, pois andava lentamente, ia de um lado, voltava, sem pressa, como alguem que conhece bem o negocio e está acostumado a taes expedições. De certo, para se atrever a entrar assim num appartamento, em pleno coração de Copacabana, devia ser algum chefe de bando, armado até os dentes. E o Dr. Pinto da Silva lembrava-se justamente de ter lido no jornal, alguns dias antes, a narração de um roubo audacioso; capturado, o larapio havia declarado cynicamente á policia:

— Se o patrão tivesse mexido, eu o matava!

Emquanto que essas alarmantes recordações se agitavam debaixo do craneo de Seraphim, a pobre D. Alayde se desesperava:

— Meu Deus, meu Deus, que vae ser de nós! Você não tem nem mesmo uma arma para se defender! Quantas vezes eu disse que devia comprar um revólver!

— Calma, calma, Alayde!

— Ora! Calma nunca resolveu nada! Faça alguma cousa, tome uma decisão.

— Não se agite assim, Dindinha, já sei o que vou fazer: vou telephonar á Policia.

— Pois naturalmente! Já o devia ter feito — respondeu D. Alayde.

E, emquanto o marido se levantava na pontinha dos pés, ella ficou de vigia, escutando com ansiedade o menor barulho. O ladrão devia estar agora na sala de visitas, pois ouvia-se perfeitamente que elle mexia as poltronas.

Para mais segurança, pois, o Doutor Pinto da Silva tomou o apparelho e o levou para o quarto de vestir, de onde não se ouviria tanto o som de sua voz. Mas, um minuto depois, elle voltava ao quarto, apavorado:

— Alayde, Alayde, não posso obter ligação: o telephone não dá o signal! Foi o ladrão que cortou os fios, não ha duvida nenhuma!

— Hi, que horror! Vamos embora logo, não temos um instante a perder — respondeu-lhe a pobre senhora, dando um pulo fóra da cama.

Apanhou o *peignoir*, tomou as chinellas na mão para fazer menos barulho, e, com precaução de indios Botocudos perseguidos pelos Bororós, os dois fugiram do appartamento pela porta de serviço. Ufa! Que allivio quando se acharam na escada! Tinham a impressão de ter escapado á morte. Sem paciencia de esperar o elevador, desceram precipitadamente a escada e foram bater á residencia do porteiro. Fizeram-no com tanta energia, que não foi uma, mas quatro ou cinco portas que se abriram, cada uma deixando apparecer uma cabeça arrepiada que perguntava:

— Que barulho é este?

Então o Seraphim, que tinha achado de novo a sua eloquencia natural, começou a contar o terrivel perigo ao qual escapara, assim como sua senhora, graças á sua presença de espirito. Já não era mais um só ladrão que estava no appartamento, mas de certo dois ou tres, sujeitos perigosissimos, bandidos de alto estylo, formados, sem duvida, na escola tão perniciosa do cinema.

A policia, chamada com toda a urgencia, chegou emfim e todos subiram ao mallogrado appartamento, seguidos por muitos outros inquilinos que, acordados por este movimento desacostumado, queriam tambem assistir á captura dos larapios.

Chegados á porta, o Dr. Pinto da Silva deu as chaves ao guarda e afastou-se um pouco. O policia, com a coragem calma dos heróes, sabendo que arriscava a propria vida em defesa da lei e cumprimento do dever, collocou a chave na fechadura. Abriu a porta. No *hall*, todo illuminado, ninguem! Mas toda gente sabe que os ladrões que se escondem são os peores; convinha, pois, agir com a maior prudencia. Vigilantes, os guardas penetraram no appartamento, um á direita, outro á esquerda, seguidos pelos homens mais valentes do grupo.

Na sala de visitas, ninguem. Na sala de jantar, ninguem. E toda a prata estava no seu logar; o apparelho de chá no meio do *buffet*, as salvas antigas penduradas na parede, e os preciosos *bibelots*, na vitrine. Que ladrão curioso era este! Continuaram, porém, á procura, mas nem no quarto de dormir, nem na cozinha, encontraram pessoa alguma. Teria o homem fugido, ou era um ladrão fantasma?

Mas eis que, de repente, ouviu-se, vindo do banheiro, uma gargalhada formidavel. Todos se precipitaram naquella direcção, e então foram risadas que não acabavam mais. Tinha-se descoberto, afinal, o perigoso individuo! Desalinhado, cambaleante, cabellos arrufados, era simplesmente o Ivan Pavlovitch, o celebre engenheiro russo do andar inferior, que acabava de assimilar sua pinga semanal dormindo no appartamento alheio. As nuvens do alcool haviam apagado a seus olhos o numero dos andares no elevador, e, sendo as mesmas as chaves, elle entrara com a maxima boa fé na casa do vizinho.

Naturalmente, todo o pessoal divertiu-se muito com a aventura.

Só quem não achou graça nenhuma naquillo foi o Dr. Pinto da Silva, assim como a sua senhora. No dia seguinte, ambos foram procurar outro appartamento na Tijuca.

RAYMONDE DE VASCONCELLOS

# A ARTE INSONDAVEL

DE MATTOS PINTO

*A Rainha Taia, cuja original figura faz pensar na estranha arte dos Pharaós.*

O philosopho da arte, que viaja através dos povos, examina os costumes, reflecte sobre as inspirações, detem-se surprehendido ao ao sahir do Cairo e de Alexandria. Mais além, brilham as areias e sob o deserto, dorme uma das civilizações mais estranhas, que viu a historia do mundo, no curso dos millenios, que absorvem pedras, idéas, linguas, culturas, homens, casas, monumentos, palacios, templos. Encarnam os Pharaós e os seus sarcophagos, tudo quanto ha de mais insondavel, na arte das realizações grandiosas.

Homero indicou algures, que os Egypcios amontoaram no esplendor de Thebas, todos os thesouros do Oriente. Visitando Thebas, cincoenta e sete annos antes de Christo, Deodoro da Sicilia falava da capital politica e religiosa dos Pharaós, como a maior cidade do mundo, inimitavel pelas suas estatuas de prata, de ouro. Qual a origem de toda essa gloria? Tudo depende do Nilo, sempre do Nilo, benefico e milagroso. Quanto labor e quanta arte ha nesses tumulos destroçados, nessas sombrias figuras, nesses obeliscos e cryptas, nessas ostentosas columnatas, nesse areal movente que sepulta as ruas apagadas de Memphis! Quanta melancolia suggere o deserto libico, sob cujas dunas se escondem o sentimento e o espirito do Nilo! O medico arabe Abd-el-Latif, que viu Memphis no seculo XIII, fala da cidade imperial, com ternura e veneração, sonha com as suas ruinas, essas maravilhas que confundem o homem mais eloquente, estremece o poeta, faz perplexo o historiador, assombra o philosopho. A grandeza pharaonica desafia a passagem das edades, que se curvam timidas e receiosas em face da poeira de Thebas, das immutaveis Pyramides, do inesquecivel Luxor, expressões da vontade humana, governada pelo absolutismo religioso e social. Os Pharaós crearam a arte, que mais intriga a sensibilidade, recorreram á sciencia, que mais espanta o espirito, praticaram a economia, que mais surprehende os financistas. Quem atravessa o Sahara e vae além do Deserto Libico, sente a insignificancia humana, a nullidade dos heróes, o vacuo das paixões.

O Egypto viveu quatro millenios inesqueciveis. O antigo imperio que vae da 1.ª a XI.ª dymnastia, 5004 a 3064 antes de Christo, durou mil novecentos e quarenta annos. O médio imperio, que se prolonga da XI.ª a XVIII dymnastia, 3064 a 1703 antes de Christo, existiu durante mil trezentos e sessenta e um annos. O novo que começa na XVIII e finda na XXXII dymnastia, 1708 a 332 antes de Christo, viveu cento e trinta e sete annos. Sob os gregos, o Egyto continuou subsistindo, da XXXII a XXXIII dymnastia, 332 a 30 antes de Christo, trezentos e dois annos. Finalmente, sob o dominio romano, proseguiu a XXXIV dymnastia, 30 a 381 após Christo, vivendo quatrocentos e onze annos.

A evolução do povo egypcio contém uma silenciosa epopéa, que se perde nas dunas, unica testemunha do nascimento e morte dos Pharaós. Lutas enormes contra os aborigenes inhospitos, guerras sangrentas contra as tribus da Libia e as hordas da Ethiopia, se desencadearam em tempos immemoriaes, até que apparecesse Mena, o primeiro imperante, o primeiro theologo, o primeiro legislador, o primeiro inspirador da arte, pois delle sahiram as leis, os cultos, os monumentos, a primeira capital das dymnastias.

Antes de Mena, o rei tinita, não existe historia, projecta-se o mytho nebuloso e ornamental, que dissimula nas suas brumas poeticas, o segredo do passado irrecuperavel. Mena, cujo nome no vernaculo pharaonico significa o ESTAVEL, fez construir Memphis, a immortal cidade, que a historia recorda com ternura e aturdimento.

Em face desses incriveis colossos, o artista de hoje sente-se fascinado, quasi admitte como a mythologia dos hieroglyphos, que dymnastias divinas precederam as dymnastias humanas no delta do Nilo, que os soberanos ahi reinantes, desde Mena até Ramsés II, representam apenas os successores de entes mirificos, que trouxeram do infinito, os segredos insondaveis da sciencia e da arte.

*Harpa do Egypto, pintada no tumulo dos reis, em Thebas.*

# A Moda

Eu não sei porque motivo
A Moda sendo mulher,
Poder tem tão decisivo
Que das outras mostra ao vivo
Fazer tudo quanto quer.

As mulheres desdenhosas
Olham-se sempre entre si,
Umas d'outras invejosas
E sómente ás mais formosas
E' que uma ou outra sorri!

E por demais fascinadas,
Deixam-se todas levar
Pela Moda. — Exageradas;
Vê-se algumas tão pintadas
Que é perigoso... encostar.

E uns braços nús, rudemente,
Como os d'um trabalhador;
Cabelludos? Tristemente,
Nessas amostras a gente
Nada vê de seductor.

As saias curtas, collantes,
Indiscretas taes quaes são,
Se desenham captivantes,
Lindas fórmas, provocantes,
De verdadeira attracção.

Desenham tambem terriveis
Deformidades crueis;
Umas pernas impossiveis;
Ou grossos cêpos incriveis
Ou linhas de carreteis.

Mas é moda, e como é moda,
Nada esconder de ninguem,
Feia ou bonita, hoje toda
A mulher não se incommoda
Em exhibir o que tem.

TELLES DE MEIRELLES

# AS CURIOSIDADES DA PSICANÁLISE...

AS idéas religiosas nasceram da necessidade que o homem tem de immunizar-se contra a sombria e mysteriosa prepotencia da Natureza.

\+ + +

A Religião é uma tendencia affectiva destinada a minorar as penosas imperfeições da Civilisação.

\+ + +

Ella é fundamentada na noção de *peccado*. E o problema da *culpa* é um dos factores mais communs em toda e qualquer analyse individual, desempenhando sempre um papel primordial.

\+ + +

A Religião possue duas grandes caracteristicas: — os meios de expressão e de realização social e a tendencia de exteriorização por meio de um verbalismo todo especial.

\+ + +

A Religião é um processo de defeza da alma humana contra o Destino. Ella exalta as emoções do amôr. Deus é o symbolo supremo. A Religião é, por outro lado, uma regressão ao desejo de protecção que possue a creança e uma consolação das infelicidades da existencia.

E', em ultima analyse, uma fuga da *Realidade*, penosa, aliás, para a realização ideal das tendencias affectivas profundas.

\+ + +

Nós encontramos nas relações indefensaveis da creança um exemplo:

\+ + +

Sabe-se que o primeiro objecto amoroso do filho é a propria mãe. E' tambem — accrescentamos — a primeira protecção contra os perigos que lhe ameaça o mundo.

\+ + +

A figura materna não tarda a ser substituida pelo pae, apresentando ahi uma singular ambivalencia, como acontece com as religiões.

\+ + +

Entre mãe e filho o pae constitue para este ultimo um perigo e, em consequencia, inspira tanto temôr como carinho e admiração.

\+ + +

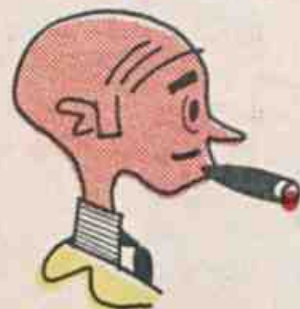
Quando o adulto diz que está destinado a soffrer as aggressões da vida, resalta, portanto, sem o saber, os traços remotos da figura paterna e crêa seus deuses como um consolo de protecção.

\+ + +

Assim, a nostalgia de um pae e o desejo de protecção contra as consequencias da fraqueza humana são a mesma cousa...

*Gastão Pereira da Silva*

(ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO)

# Cigarros & Charutos

Dá-se o nome de **fumar** á arte de chupar cousa alguma através de alguma cousa. O cigarro, o charuto e o cachimbo são os vehiculos habituaes dessa curiosa maneira de aspirar o nada". O fumante é um poeta que enriquece, com a sua poesia, os industriaes do tabaco.

—o—

A fumaça é uma illusão, como o beijo. Ambos enchem a bocca... de sonhos. No fim, resta, no primeiro caso, uma ponta de cigarro ou charuto no segundo, muita saudade, alguma saliva e muitissimos microbios... E o homem ficou satisfeito e todo cheio de si... Grandissimo idiota!

—o—

Em resumo, a fumaça é um gaz, como o hydrogenio, o azoto, o neonio... A fumaça de um "Abdula", sahida da bocca de uma mulher bonita não differe, em essencia, da fumaça de cachimbo baforada pela bocca sem dentes de um preto velho... E toda a vida se resume nisto: uma gradação de cores e de aspectos...

—o—

Depois de alguns minutos de sonho, fica-nos, apenas, a cinza do cigarro ou charuto através do qual queimámos algumas cedulas do Thesouro Nacional. Quase tudo, no mundo, se reduz a cedulas do Thesouro: e muita saudade que ha por ahi, não passa de cinzas velhas de cedulas novas...

—o—

O cigarro é esguio, branco e leve como uma **midinette** parisiense. O charuto é grosso, austero e longo como um commendador enriquecido no commercio de seccos e molhados. O fumador do cigarro é um bohemio que prefere renovar, de 5 em 5 minutos, o objecto do seu prazer o fumador de charuto é mais pratico: fuma, de uma só vez ,20 cigarros, que morreram antes de se enrolarem nas suas mortalhas...

—o—

O charuto é o fumo nu, o fumo que toma banho de sol em Copacabana e lê revistas de Naturismo. O cigarro é o fumo mettido no pudico lençol branco do papel de seda. Será que as damas só fumam cigarros para dizer que se acanham de ver o fumo... nu?

—o—

Em materia de amor os homens fazem o mesmo que os fumantes novatos: escolhem a marca de cigarro pelos enfeites da carteira... Até que um homem acerte a marca que lhe vae bem ao paladar, está cercado de pontas de cigarros ordinarios...

—o—

Ha mulheres que têem o mesmo destino terrivel dos cigarros: devem ser postos fóra immediatamente depois de servidos...

—o—

Colleccionar certos generos de mulher é como guardar em caixa de luxo as pontas de cigarros que os outros lançam fóra...

—o—

Nunca se deve reaccender um cigarro que se apaga... Do amor e do cigarro, só as primeiras fumaças é que são boas...

—o—

Encontrar, na vida, uma mulher a quem já amamos é como reaccender um cachimbo apagado: como cheira a sarro!...

—o—

A illusão é o fumo acceso. O desengano é a cinza fria. Mas o peor é o objecto do desengano: seja mulher, ou ponta de cigarro...

—o—

Um homem magro e pequenino, casado com uma mulher alta e gorda, dá-me a impressão de uma creança de mama que fuma um charuto...

—o—

Os conquistadores professionaes são como os fumantes viciados que filam cigarros alheios — só pelo prazer de variar...

—o—

A dama solteira é uma carteira de cigarros, fechada e lacrada pela Lei. A casada é uma carteira entre-aberta é posta na mesa de cabeceira. A viuva é uma carteira servida, a que o logista poz um sello ás pressas, para despitar o freguez...

—o—

De um bom charuto, tudo se aproveita, até as cinzas! Pudesse alguem dizer o mesmo das mulheres!

—o—

Ha mulheres que são como charutos velhos, ou de fumo ordinario: difficilmente pegam fogo e, mesmo assim, que trabalho para lhes arrancarmos alguma fumaça!

—o—

Certas damas ricas são como charutos máus em caixas de luxo: a caixa é melhor do que o conteudo...

—o—

Cada novo cigarro, como cada novo amor, parece sempre o melhor que já tivemos...

—o—

**"Mais vale não fumar do que fumar um mau charuto..."** (opinião de um homem acostumado a jejuar de varias maneiras, na vida).

—o—

Ha almas de mulher em que ainda sentimos o sarro das pontas de cigarros que os outros deixaram...

—o—

**"Todos os cigarros apagados se parecem..."** (pensamento de um varredor de ruas).

—o—

**"Só sabe escolher cigarros quem já fumou muito..."** (aviso aos candidatos ao fumo e ás mulheres).

BONECOS DE THEO

BERILO NEVES

# Em 7 Dias...

Claudio de Souza

General João Gomes Ribeiro

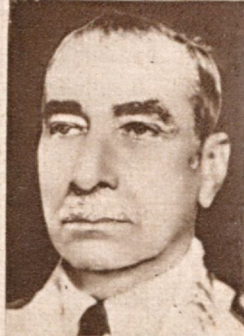
Maestro Francisco Mignone

Jorge de Lima

Embaixador Ribbentrop

Pinheiro Machado

Austin Chamberlain

- Foi creada em Paris, pelo Governo, a "Casa do P. E. N. Club", onde se hospedarão todos os escriptores que, provenientes de paizes extrangeiros, visitem aquella capital, filiados a essa organização literaria mundial que tem, no Brasil como orientador, o escriptor Claudio de Souza.
- O maestro Francisco Mignone foi convidado officialmente pelo Governo allemão, por intermedio da Embaixada nesta Capital, para reger, em Maio proximo, a Orchestra Philarmonica de Berlim.
- O escriptor Jorge de Lima foi convidado pelo Ministro da Educação para realizar uma conferencia sobre D. Vital, da serie "Nossos grandes mortos", no dia 31 do corrente.
- No plebiscito realisado nos Estados Unidos pela Associação do Fôro, 16.132 advogados votaram contra a reforma da Côrte Suprema projectada pelo Governo Federal e apenas 2.563 a favor.
- O embaixador allemão Snr. Ribbentrop, na recepção official dada ao corpo diplomatico pelo rei Jorge VI, não fez a saudação nazista, que da primeira vez tanta celeuma produziu na côrte, visto ter recebido instrucções especiaes do governo de seu paiz.
- Foi recebido triumphalmente na Lybia o chefe do governo italiano Snr. Mussolini.
- A administração nacional de combustiveis do Uruguay annunciou que fornecerá gratuitamente gazolina e lubrificantes aos 60 automobilistas que tomarão parte a 4 de Abril, na corrida Montevidéo x Rio de Janeiro.
- O leader rexista belga Snr. Léon Degrelle annunciou que derrubará o governo de Van Zeeland, nas proximas eleições de Maio, tornando-se dictador.
- Foi transferido para a Reserva de 1ª classe do Exercito, por ter attingido a idade limite para o serviço activo, o ex-ministro da Guerra General João Gomes Ribeiro Filho, figura prestigiosa das nossas forças de terra.
- A' Assembléa estadoal do Rio Grande do Sul o governo local pediu, por uma mensagem, a abertura de credito especial para ser erguido um monumento ao General Pinheiro Machado, em Cruz Alta.
- Falleceu o ex-ministro da Justiça e ex-governador do Rio Grande do Norte, que tambem representou no Congresso Federal, Dr. Joaquim Ferreira Chaves, figura respeitavel de politico e administrador, natural de Pernambuco.
- Foram realisadas experiencias com o dirigivel "Hindemburg", de vôos com aviões. Os apparelhos atracam na parte interior da grande aeronave, graças a um dispositivo especial, e são soltos mechanicamente. A innovação visa facilitar o desembarque de passageiros e malas postas sem que o "Hindemburg" precise aterrisar.
- Falleceu o conhecido politico inglez, varias vezes membro de gabinetes, Sir Austin Chamberlaim, já de avançada idade.
- Foi installada em Goyania, transferida da antiga capital do Estado, a Faculdade de Direito de Goyaz. O acto teve caracter festivo e official.
- Foi lançado ao mar um novo cruzador para a armada da Republica Argentina, que se denominará "La Argentina".
- Foi inaugurada a placa que dá o nome de "Rua Rainha Guilhermina", em homenagem á soberana da Hollanda, á antiga rua Antonio dos Santos, na Gavea, nesta capital.
- Verificou-se em Clichy, França, um choque entre elementos exaltados de correntes publicas oppostas, do qual resultou sahirem cerca de 300 feridos e seis mortos.
- Foi empossado no cargo de Interventor no Districto Federal o conego Olympio de Mello, que vinha exercendo interinamente o governo da capital como substituto do governador eleito.
- Falleceu a senhora condessa de Affonso Celso, esposa do academico conde de Affonso Celso e progenitora da nossa collaboradora D. Maria Eugenia Celso.
- Foi lançada a pedra fundamental do futuro pavilhão brasileiro na Exposição de Paris.

# O MUNDO EM REVISTA

DIPLOMACIA — Regressou aos Estados Unidos o Embaixador da Argentina naquella Republica, Sr. Felippe Espil, aqui representado com sua senhora. O Sr. Espil esteve presente ao Congresso Panamericano, reunido em B. Aires.

O CARNAVAL NOS E. UNIDOS — Estiveram animados os festejos de Momo em Dartmouth (Hanover). Sahiu á rua um prestito allegorico, que colheu bastos applausos. No cortejo figurou este carro, que representa o "Vento norte".

CHAMADOS A' CASA BRANCA — O Presidente Roosevelt reuniu em palacio alguns dos principaes congressistas para discutir os planos da organisação dos Departamentos do Executivo. A' conferencia esteve presente o presidente da Camara, W. Bankchead (o 1.° á direita).

BAPTISMO DE UM PRINCIPE — Os futuros reis da Italia numa photographia recente, tirada por occasião do baptismo de seu primeiro filho, que nasceu em Napoles, a 12 de Fevereiro.

NATALICIO DE UM BANQUEIRO — Por occasião de seu 60.° anniversario, foi bastante festejado o Dr. Schacht, presidente do Banco Allemão, de Berlim. Grupo em que se vêem o anniversariante, sua esposa e os dois filhos do casal, Helga e Harald.

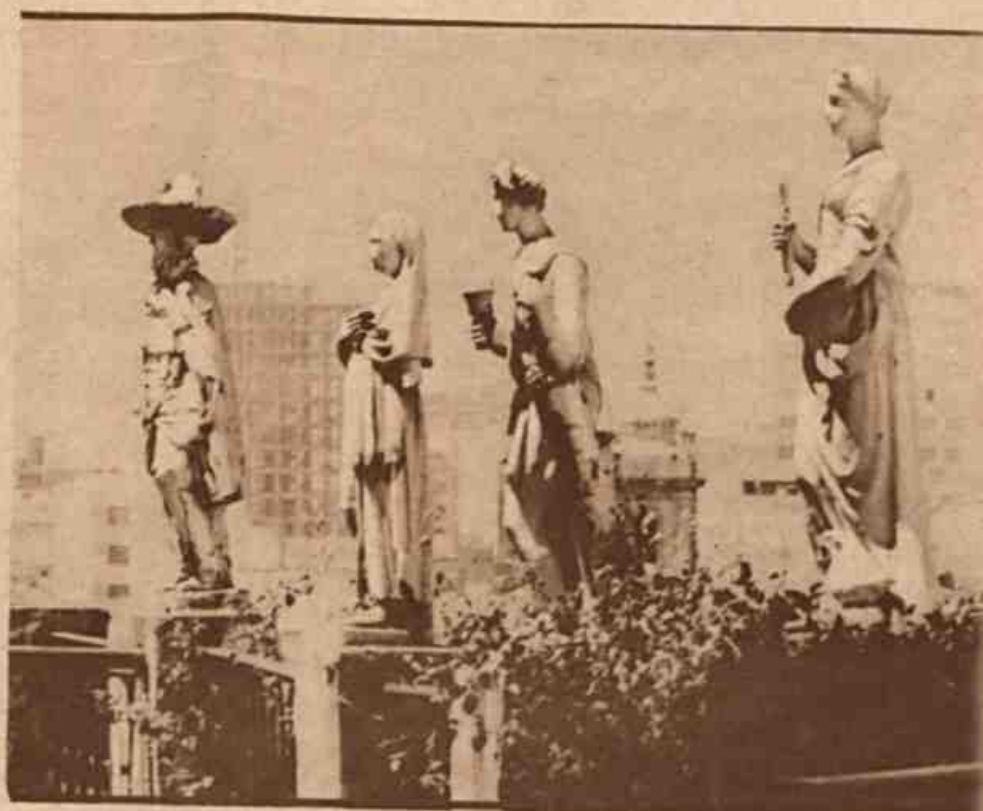
# VELHAS ESTATUAS
## DO RIO COLONIAL

O Morro da Conceição guarda muita tradição do velho Rio.

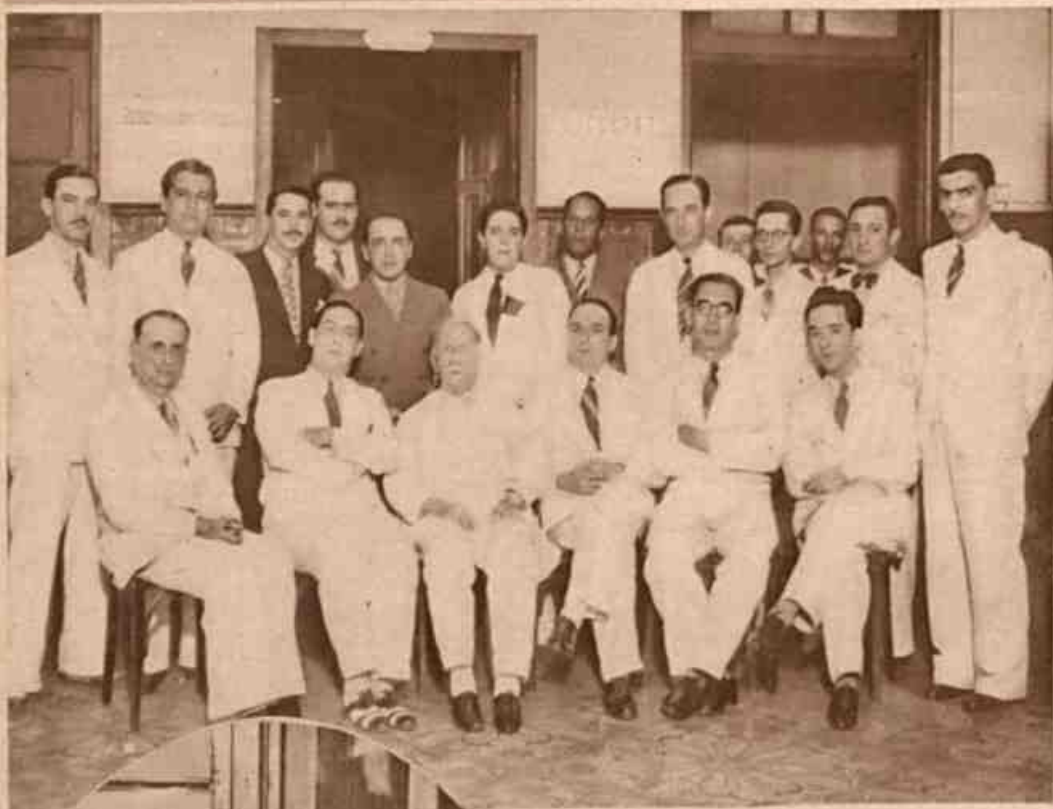
Porque, por ahi é que a metropole vivia, nos velhos tempos coloniaes.

A alguns passos da Avenida, essa colina formou uma especie de ilha passadista, no tumulto de renovação que a cerca.

Ahi ainda se encontram muitas reliquias do Rio colonial, como as estatuas cujas photographias ornamentam esta pagina. Integram ellas o velhissimo conjunto de uma casa que foi palacete de luxo lá pelas alturas de 1800 e que hoje não é mais do que um predio de habitação collectiva.

O tempo não destruiu a majestade de algumas dessas esculpturas, não obstante os estragos que se espalham em torno.

# NA EMBAIXADA DO BRASIL EM LIMA

*As senhoras Victor Maurtua e Argeu Guimarães.*

*Grupo feito quando do banquete de despedida ao novo Embaixador do Perú no Brasil, Sr. Victor Maurtua pelo nosso Encarregado de Negocios em Lima, Dr. Argeu Guimarães.*

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE GYNECOLOGIA

*Dois aspectos colhidos quando da inauguração dos trabalhos da novel Sociedade Brasileira de Gynecologia, presidida pelo professor Arnaldo de Moraes. Ve-se na mesa ao lado do professor Arnaldo de Moraes, o professor Augusto Brandão, socio honorario da Sociedade.*

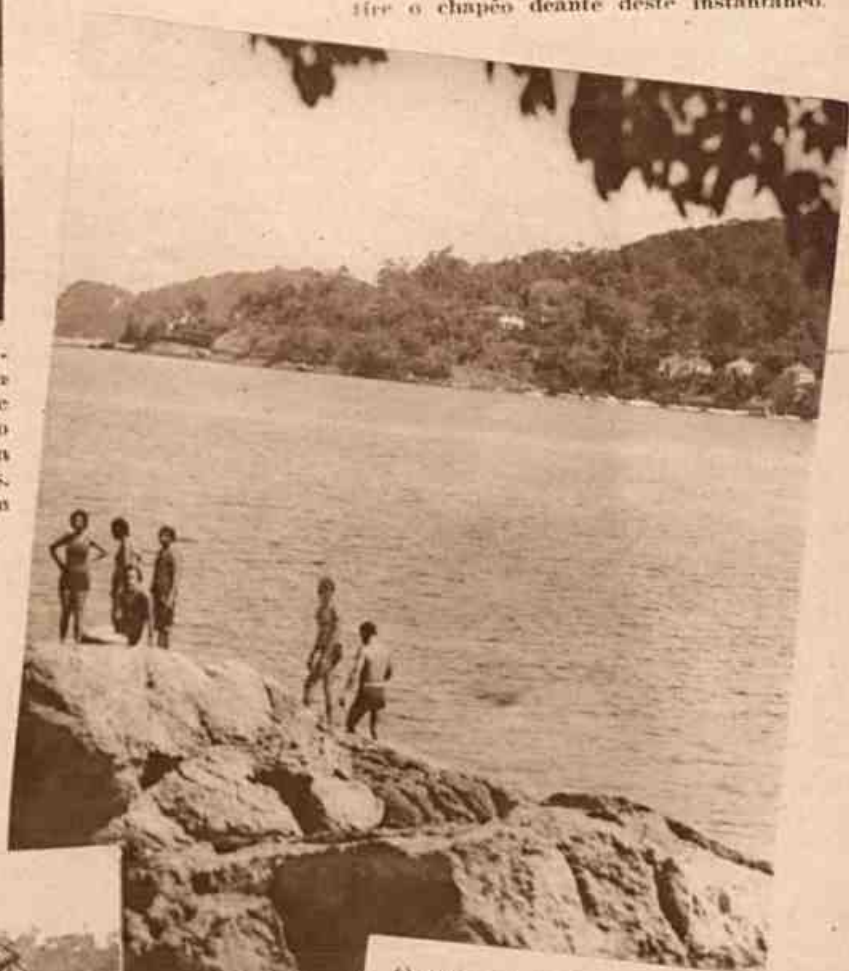
## LUCILA MACHUCA GARCIA

A notavel clavecinista argentina, Sra. Lucila Machuca Garcia que pela 1ª vez nos offereceu no Municipal, no anno passado, um concerto de "Cravo", o velho instrumento de nossos antepassados, far-se-á applaudir novamente, em São Paulo e no Rio, em Abril proximo vindouro.

A arte de Lucila, é pura e sem competição, tendo ainda o grande mérito de restituir aos apreciadores da boa musica, o prazer de ouvir trechos interessantissimos no proprio instrumento para o qual foram escriptos. Nos meios musicaes, espera-se com grande interesse o recital de "Cravo" de Lucila que, provavelmente, será offerecido pela Cultura Artistica.

Quando o verão aperta de verdade, o carioca, encharcado de gelados, appella para o mar. E é á beira do oceano que elle encontra um pouco de refrigerio. Não é somente Copacabana que se enfeita com a presença de lindas figuras de banhistas. Tambem as pedras do Arpoador recebem visitas encantadoras como esta.

Naturalmente, a maioria prefere as areias brancas que se desdobram como uma fina toalha deante da Avenida Atlantica, ou a nesga de praia da Urca ou do Flamengo. Mas, deixem os outros falar. O Arpoador, com os seus rochedos, possue os seus encantos e as suas vantagens. Quem tiver duvidas a esse respeito, tire o chapéo deante deste instantaneo.

# VERÃO NAS PRAIAS

O sacco de S. Francisco possue uma paysagem tão linda e tão tranquilla que lá não faltam, banhistas, nem no verão, nem mesmo no Inverno. Principalmente, quando o dia é domingo. Eis aqui um aspecto da linda enseada nictheroyense, onde o carioca costuma fazer o seu "pic-nic" familiar.

Nos dias de verão, tem-se que andar com cuidado entre os rochedos do Arpoador, não propriamente pelo perigo de ferir os pés nas conchas e mariscos, mas porque, de cada pedra póde surgir uma cabeca de banhista...

...pendurar-se...

# PODE-SE CRESCER?

Crescer! Sonho impossivel, chimera, vã esperança?! Não. Nada Nada é impossivel. As descobertas recentes da medicina, alargando os conhecimentos humanos, permittem aos especialistas de agir, em quasi todos os casos, sobre o organismo humano. A sciencia tem feito taes milagres que seria inverosimil que ella ficasse impotente deante do phenomeno do crescimento. Todavia, é evidente qce se póde crescer facilmente, se o esqueleto não terminou o processo de ossificação, tornando-se muito mais difficil de agir, com successo, sobre organismos chegados a desenvolvimento definitivo.

O grande historiador Lenôtre conta que Napoleão prometteu uma fortuna a quem o fizesse ganhar dois centimetros, a unica victoria que lhe parecia impossivel. Certo não teria elle mais sorte, hoje, porque seria preciso ter começado a exercitar-se quando tenente, aos dezeseis annos. Nessa época partilhava com seu irmão Luiz um magro soldo de tres francos por dia.

Eis o problema:

Póde-se augmentar o crescimento?

Póde-se crescer *depois* do crescimento natural?

Durante o crescimento existem diversos meios de agir sobre o processo normal e de estimulal-o.

Depois do crescimento, não ha grande coisa a fazer, senão recorrer a certos expedientes, taes como manter-se erecto, esticar a columna vertebral, usar saltos altos. Ora, a maioria das mulheres que, tendo passado os vinte e quatro ou vinte e cinco annos, perguntam qual o meio de crescer, têm feito já, certamente, o maximo para augmentar o tamanho reduzido, e estamos persuadidos que mesmo para andar na floresta ellas usam sempre saltos Luiz XV. Que se consolem, entretanto, no tamanho como na idade é o mesmo. O que importa não é o tamanho ou a idade que se tem, é o tamanho ou a idade que se apparenta. Mulher que meça 1m55, póde parecer maior que outra que tem 1m60. Tudo depende do modo de apresentar-se, do comprimento das pernas em relação ao busto, da altura do pescoço; da estreiteza das ancas; do andar mesmo e dessa harmonia secreta que crea a proporção entre as medidas e os movimentos.

Mas a questão que nos preoccupa não é esta. É possivel, para um individuo em pleno crescimento do qual o alcance deveria ser, por exemplo, 1m60, attingir 1m62, 1m63 ou mesmo 1m65?

A questão não foi ainda estudada em conjuncto. E no entanto apezar dos poucos dados que temos, sem temer contradicção, podemos responder — *sim.*

Existem cinco factores que podem agir sobre a estatura de um individuo:

1.º Medicação glandular apropriada;

2.º Nutrição rica em vitaminas e proteinas de crescimento;

3.º O exercicio em geral;

4.º Certos exercicios especiaes taes como pendurar-se e suspender-se;

5.º A excitação artificial do esqueleto.

A questão glandular não foi ainda estudada em toda a extensão. Póde, entretanto, desde logo, dar resultados surprehendentes. No seu livro que será o Evangelho da medicação futura: "Le tempérament et ses troubles par les glandes endocrines", o professor Léopold Lévi cita diversos casos de crescimento obtidos estrictamente pela applicação de um tratamento glandular. Uma creança de quinze annos, definhada, sempre fatigada e de saude delicada, cresceu por este meio, de 1m50 a 1m70. O desenvolvimento intellectual acompanhou o desenvolvimento physico. Um outro individuo, de dezesete annos, que, no curso de tratamento thyroidiano não conseguia crescer, ganhou seis centimetros em seis mezes, desde o dia da suppressão do tratamento.

Sem duvida estes casos são do-entios, por isso mesmo excepcionaes. Póde-se, entretanto, tirar disso a conclusão de que a thyroide age sobre o crescimento e não apenas a thyroide, mas tambem a hypophyse e as supra-renaes. É evidente que todo tratamento dessa natureza não póde ser dirigido senão por medico, susceptivel de observar o paciente, de variar scientificamente as doses.

Experiencias muito numerosas foram feitas sobre animaes, em particular sobre os cães. Conseguiram transformar cães de tamanho medio em cães do typo galgo.

Da mesma fórma, as multiplas experiencias demonstraram, de modo indubitavel, que era perfeitamente possivel, por uma nutrição especial, fazer crescer os animaes. Continuamente os physiologistas fazem experiencias do valor das proteinas no crescimento. Resultados admiraveis foram obtidos sobre frangos e porcos. Vende-se correntemente aos criadores, pães especiaes vindos do Canadá e da Belgica, contendo certas proteinas e com a propriedade de fazer crescer consideravelmente os porcos.

Admitte-se actualmente que a proteina que age mais sobre o crescimento é a da clara de ovo.

Infelizmente, a questão foi estudada muito mais detalhadamente para os animaes do que para os homens. Parece, entretanto, que o oleo de figado de bacalhau, particularmente rico em vitaminas, tem acção sobre o crescimento.

Deixemos o dominio ainda bastante obscuro da alimentação para ver, agora, qual póde ser a influencia dos exercicios em geral sobre a estatura.

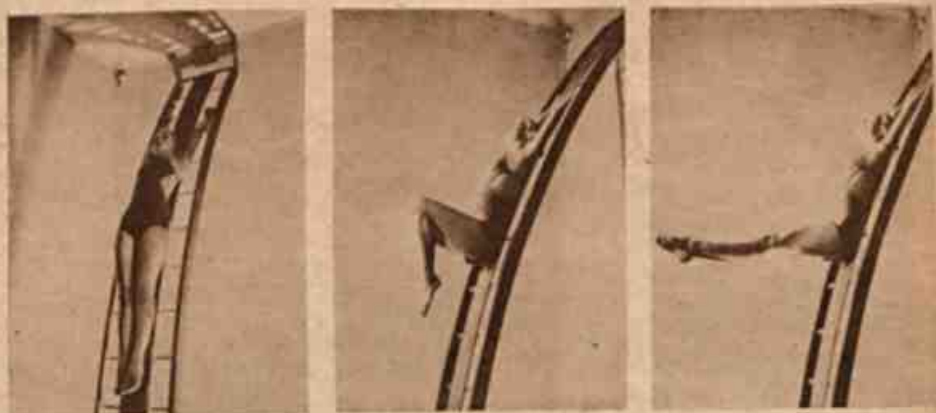
A primeira vista parece que o exercicio não faz crescer. Com effeito, se nos collocarmos em presença de individuos do typo citadino e do typo camponez, veremos que o primeiro é o mais alto. É uma planta de estufa; cresceu de mais. Sem duvida é muito menos solido que o camponez, desenvolvido de modo normal e apresentando anatomia perfeita, robusta. Todavia, convem não tirar desta constatação conclusões apressadas. O camponez, quando jovem, fez muito exercicio. O citadino, com a vida sedentaria cresceu; ganharia ainda se a partir de certa idade fizesse exercicio. Agindo sobre a estructura geral do corpo, endireitando frequentes vezes a columna vertebral exaggeradamente arqueada, a cultura physica ajudaria a augmentar o tamanho, fortificando o conjuncto do organismo.

Seria completamente inutil falar sobre todas essas coisas se vivessemos em condições normaes. No entanto, a alimentação habitual da maior parte das creanças é quasi sempre defeituosa. Cuida-se mais de fazel-as bacharelarem-se que de preparal-as para a vida com uma resistencia physica real. Eis porque se insiste sobre estas duas questões que pertencem á hygiene alimentar infantil.

Mais importante, mais directo e controlavel como effeito, é o recurso aos exercicios especiaes. São de duas especies: suspender-se na escada dorsal e pendurar-se. Ambos agem do mesmo modo, sómente com mais ou menos intensidade. A suspensão provoca um phenomeno de endireitamento da columna vertebral nos individuos ligeiramente curvados. No momento em que o peso do corpo exerce a tracção, as vertebras se distendem imperceptivelmente e póde-se assim ganhar, num tempo relativamente curto, tres ou quatro centimetros. Sómente pela repetição deste exercicio é que se chega a um resultado definitivo. No exercicio de pendurar-se, o corpo pesando exclusivamente sobre as vertebras, a acção é mais completa e mais efficaz, porquanto na suspensão o corpo é, em parte, sustentado pelos musculos dorsaes e peitoraes. Sem embargo, pendurar-se apresenta certo perigo que se não receia da suspensão, e convem a elle não recorrer senão sob o contrôle de medico ou professor de cultura physica que tenha perfeitos conhecimentos de anatomia.

Para bem comprehender o mecanismo desses dois exercicios é preciso saber que existe, entre cada vertebra, um tecido elastico, fibro-cartilaginoso. Este tecido permitte á columna vertebral de se torcer, de dobrar-se quando nos abaixamos ou quando executamos qualquer movimento de torção. Esticando esses tecidos fibro-elasticos e diminuindo a pressão das vertebras umas sobre as outras, consegue-se obter uma distensão permanente de um millimetro apenas, a qual, multiplicada pelo numero de vertebras, faz ganhar á columna vertebral e, por consequencia, a altura geral do corpo, dois a tres centimetros.

Salta aos olhos que tal trata-

(Continua)

*A escada orthopedica*

# O DESTINO DO REALEJO E A SORTE DOS PASSARINHOS

O realejo desapparece...

Agora, só de tempos em tempos, como uma creatura que errou o caminho ou que resolveu confiar-se ao acaso, é que se vê, n'uma das ruas centraes da cidade maravilhosa, algum pobre diabo, tocando a manivella de um realejo, poisado sobre o cavalete. Em cima do velho instrumento, uma gaiola com um passarinho e uma caixa cheia de sortes de papel, completam a attracção.

A musica que o pittoresco personagem móe, sem rithmo certo, se não é uma antiquada valsa de Waldetenifel, é com certeza a aria do **Fra-diavolo**, porque o repertorio não tem grande elasticidade. A' volta do sediço instrumento, reune-se a gurysada, com uma curiosidade immensa para ver o passarinho tirar a sorte. Emquanto não apparece uma d'essas creaturas ingenuas de condição humilde, que acredita nos designios do Destino que, pelo bico do passarinho, lhe será dado conhecer, a gurysada não se move e o homem do realejo não cessa de tocar...

Com que anciedade seguem os movimentos da esfomeada avesita que executa aquelle movimento de retirar um papel enrolado, com a certeza de que, após, receberá alguns grãos de alpiste, como premio.

Entrementes, o credulo consulente, desenrola a sorte e lê de um lado:

"O teu destino não mente,
Rico, depressa serás,
E podes ficar contente,
Que do amor tudo terás".

No verso, está est'outra quadrinha promissora:

"O que desejas, vaes ter;
Tua ambição tudo logra!
Nem siquer has de soffrer
O desgosto de ter sogra!"

E satisfeita a curiosidade sobre os favores que o Destino lhe reservaria, o ingenuo consultante, quasi sempre do genero feminino, lá se vae sorridente, feliz, emquanto a gurysada se dispersa rindo e commentando a graça do passarinho.

O realejo, que, hoje, nos apparece tão ridiculo, teve outr'ora a sua hora de prestigio. Nas ruas, nos jardinsinhos á frente das casas, senão no proprio interior, as suas valsas juntavam pinhas de gente e faziam rodopiar os pares... Era a orchestra dos modestos... O tocador de realejo era recebido com alegria e os nickeis cahiam fartamente nos pires.

Veiu depois a decadencia e o tocador de realejo, para viver, teve que aggregar aos rôlos das arias e das valsas, as cambalhotas e habilidades de macaquinhos de saiote, chapéo de plumas e sombrinhas minusculas... depois, vieram os passarinhos e as sortes mysteriosas..

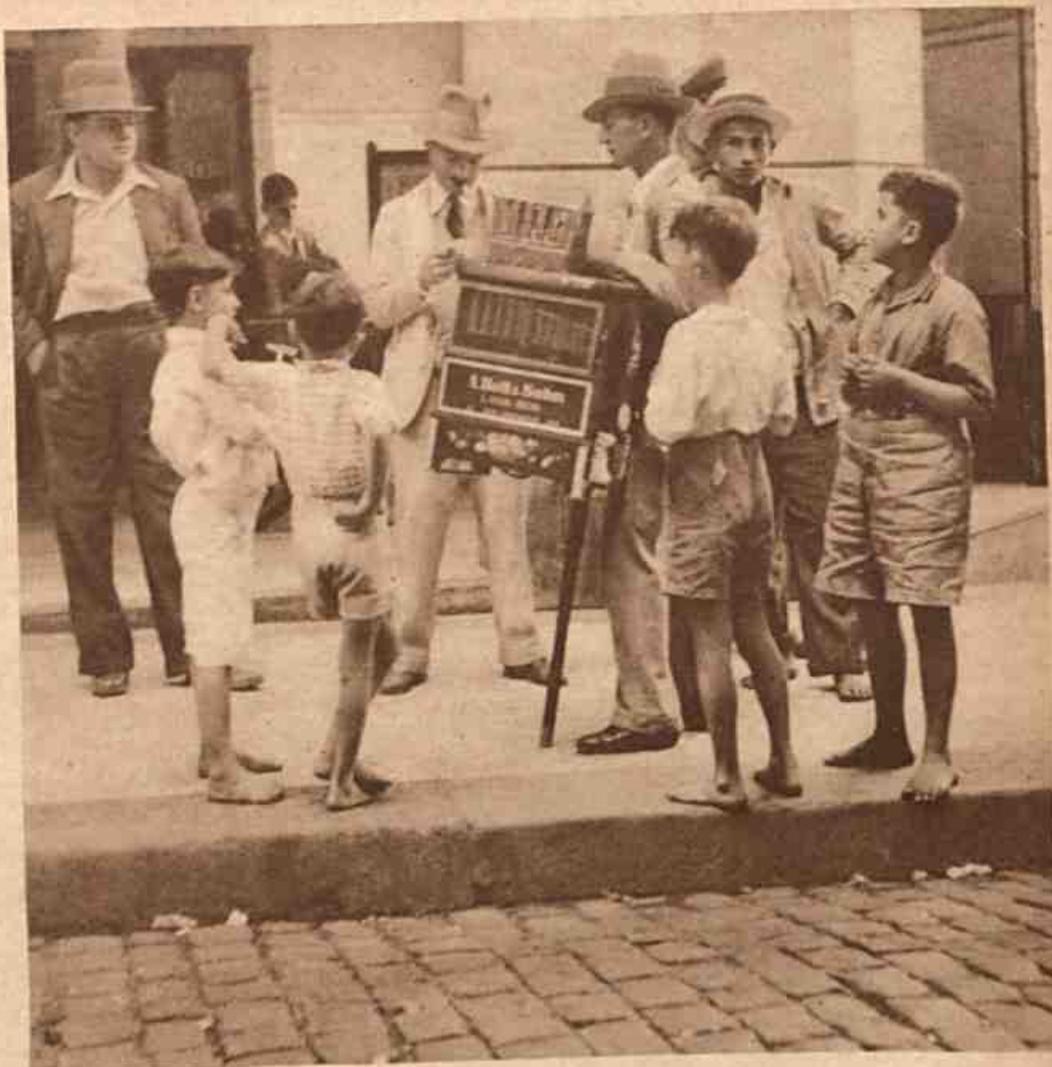
E agora, raramente interessa o verso que diz:

"Mulher ou homem, tem fé
N'esta feliz prophecia..."

mento, agindo sobre os ligamentos bastante frouxos, póde, não controlado agir perigosamente sobre o systema nervoso que, atravessando a columna vertebral, passa pelos tecidos fibro-elasticos que se quer distender. Preciso, portanto, proceder gradualmente e com muita prudencia. Assim é que não se arrisca muito começando os exercicios com a ajuda de uma prancha inclinada, que permitte as suspensões progressivas. Existe ainda um meio, puramente medico, de agir sobre o crescimento.

Para comprehender o mechanismo, é mistér saber que todo osso comprido, como dissemos das vertebras, possue em cada extremidade um tecido especial cartilaginoso que se chama a cartilagem de conjugação. Esta, durante o crescimento, multiplica-se, ossifica-se em parte, e augmenta, assim, o comprimento do osso. Terminado o crescimento, a cartilagem está ossificada de um modo total e definitivo.

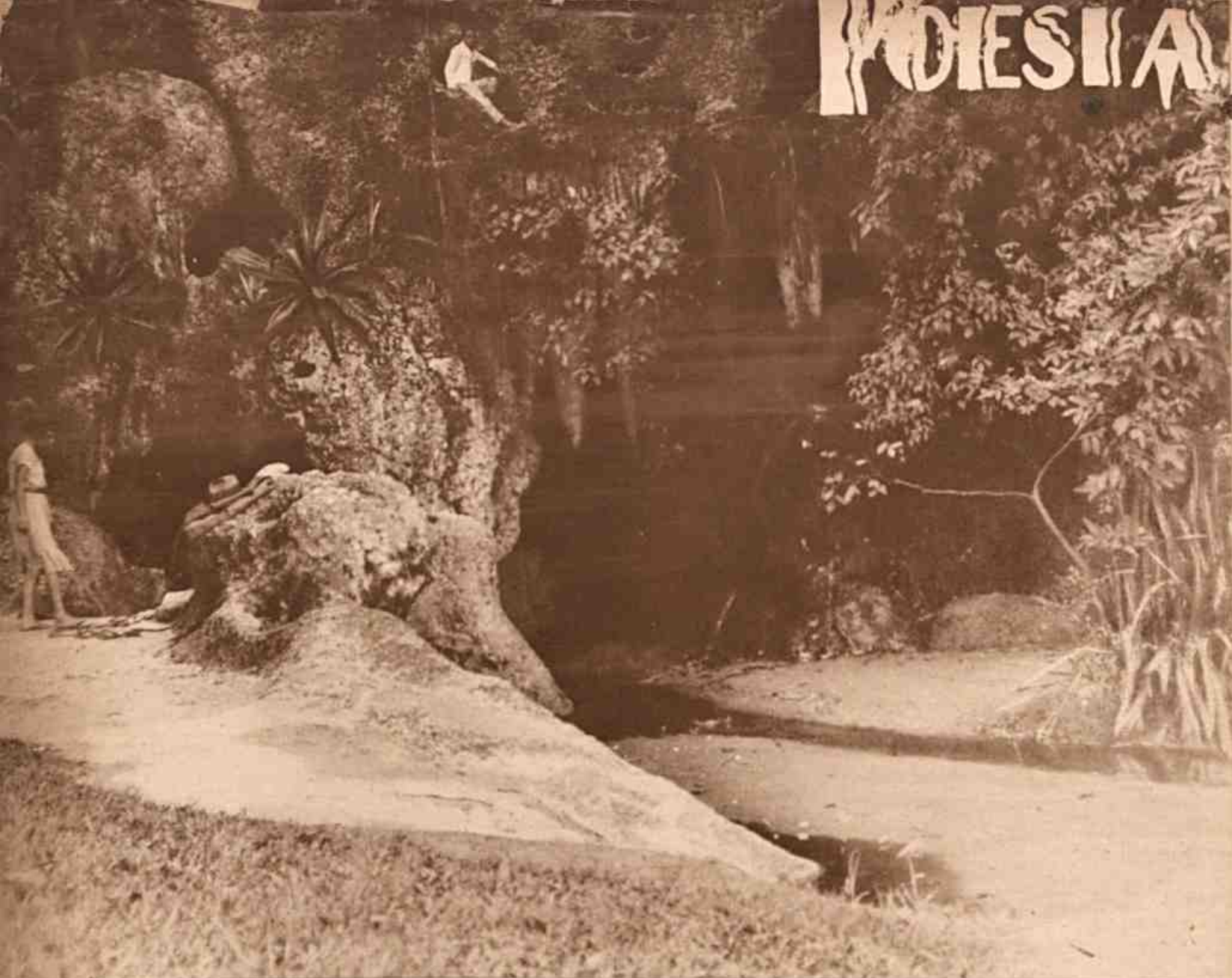
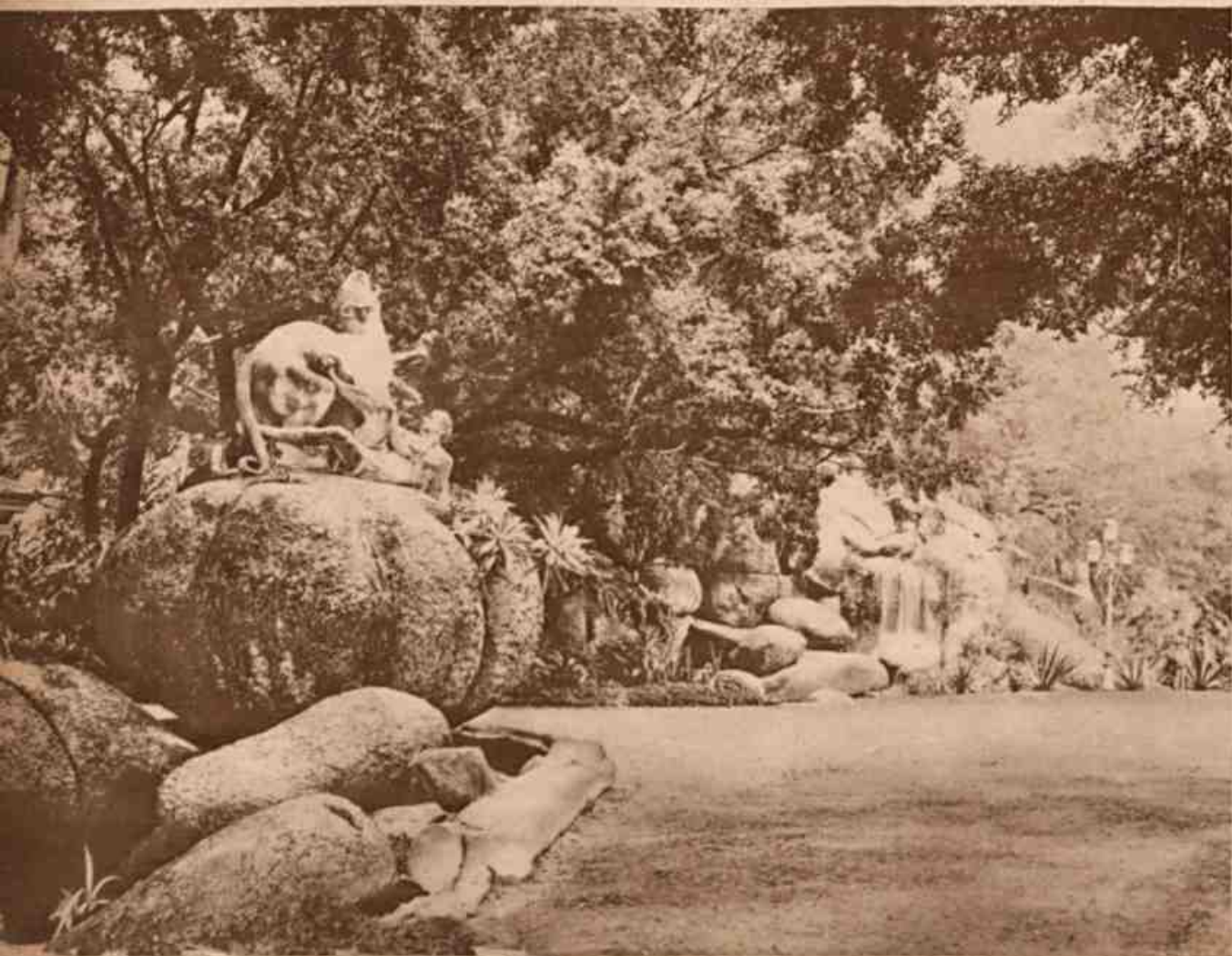
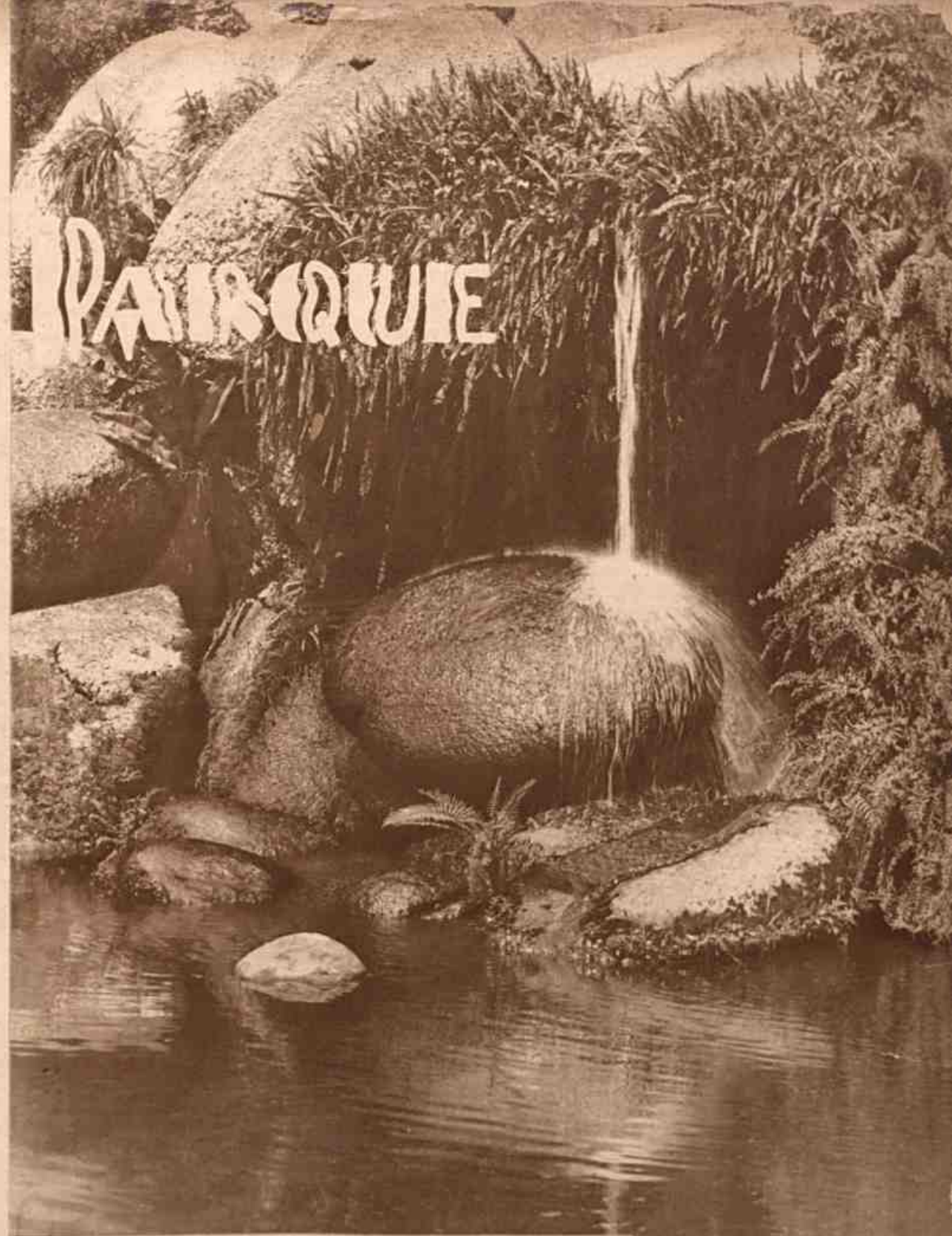
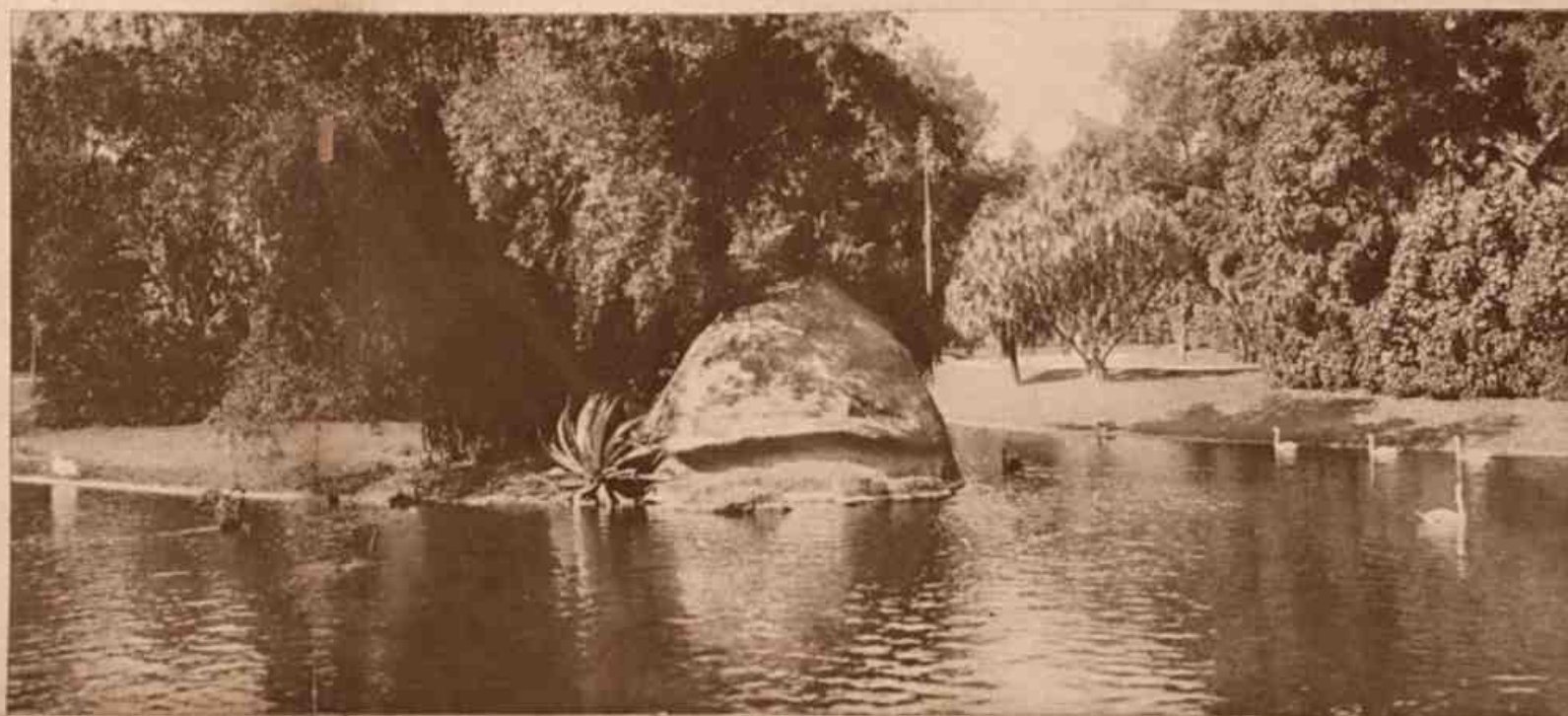
Trata-se, em summa, de augmentar o processo de alongamento. E' possivel e conhecemos augmentos notaveis do comprimento de um membro ou do esqueleto em geral, graças a um tratamento especial agindo sobre as cartilagens.

Este tratamento póde ser applicado ás vertebras e tornase possivel assim, ganhando de um lado sobre a região fibrocartilaginea — graças aos exercicios de suspensão, de outro sobre as cartilagens de conjugação, graças á excitação provocada pela intervenção electrica, alterar, na proporção de cinco a seis centimetros, o comprimento total da columna vertebral. Tudo isto, evidentemente, não se póde applicar senão ao organismo em via de crescimento. Crescer é proprio da tenra idade. Cresce-se mais ou menos. Póde-se crescer mais, mesmo que se tenha sido constituido para crescer pouco. Mas, uma vez alcançada a idade madura, é preciso contentar-se com a estatura, della tirando o maximo partido, consolando-se com Napoleão, grande homem, medindo 1m,56.

# POESIA DE UM VELHO PARQUE

O Campo de Sant'Anna está cheio de recantos tranquillos em que ha frescura e poesia. Deante da velha gruta, cujas paredes estão cobertas de sombra e de folhagens verdes, não ha quem não páre, seduzido pela frescura e a quietude.

A agua mana do seu seio, clara e cantante. Dentre as pedras pendem os festões das samambaias. Em torno, as arvores agitam os ramos ao rythmo irregular das brisas.

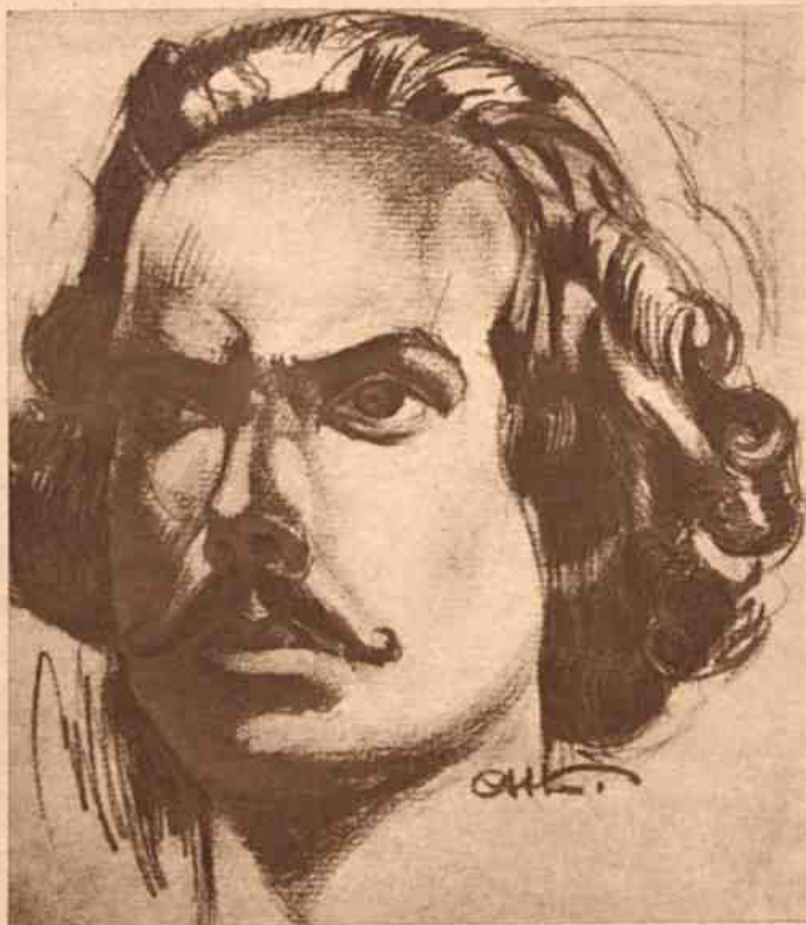
Lá de cima, vê-se a cidade tumultuando ao sol, o movimento louco da vida de uma grande metropole, e os olhos pousam com doçura na paizagem do antigo parque. Nos lagos serenos boiam os cysnes.

Entre as arvores centenarias as estatuas alvejam. E entre estatuas e cysnes, sobre os bancos de pedra, uma ou outra creatura humana descansa com a cabeça pendida, ao peso das preoccupações.

*A velha gruta do Campo de Sant'-Anna.*

*Recanto do Campo de Sant'Anna, vendo-se em frente a velha gruta.*

*A agua jorra do seio da gruta e canta sobre as pedras.*

*O lago e os cysnes, entre arvores amigas.*

PIANISTAS — *Zilah Moura Brito é uma artista do teclado que se impôz á admiração do nosso publico de elite pela força de seu talento e brilho de sua arte. A joven e brilhante pianista que é laureada com "Medalha de Ouro" pelo I. N. M. acaba de ingressar no Corpo Docente daquelle estabelecimento de ensino official, após trabalhoso concurso onde obteve o primeiro logar para a regencia de uma cadeira do Curso de Piano.*

VISITAS QUE NOS HONRAM — *Grupo feito em nossa redacção quando, ha dias, visitou as officinas da S. A. "O Malho" o illustre vereador Cte. Attila Soares, figura de destacado relevo na politica do Districto Federal.*

MEDALHA DE OURO DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

*Armando Schnoor, alumno de esculptura da E. N. de Bellas Artes, acaba de obter em concurso o premio da "pequena Medalha de Ouro", merecendo elogios dos seus mestres pelas qualidades de technica e sentimento que soube revelar em seu trabalho. Já possuidor da "Medalha de Bronze" Armando Schnoor concorreu ao premio da "Medalha de Prata" no presente concurso, mas a sua creação possuindo qualidades de real valor, a commissão julgadora não hesitou em conferir-lhe o premio maior que foi a "pequena Medalha de Ouro" que lhe permitte inscrever-se para o premio maximo: a "Grande Medalha de Ouro".*

# CASTRO ALVES

( A' MINHA MÃI )

De tempera de heroi, vidente forte e belo
Modelara o Creador com aureo traço,
E á doce mãi que é toda amôr, desvelo,
Brinda o natal deitando-o em seu regaço.

Junto ao predestinado a alegria palpita,
Bailam risos e enlevos em revoadas.
O relogio do lar tambem se agita
Nas salvas de alvorada: dez pancadas.

Enflorada e louçã se ostenta a natureza,
De aromas a caçoila eterna cheia:
Canta a limpida fonte na deveza:
Mais do Aporá a serra, além, se alteia.

Sol quente de verão envolve em chamas de oiro
A fazenda, a campina, a ramaria...
Nesta apoteose, a casa é um ninho loiro
Vibratil de bucolica poesia.

O horror da escravidão vem lhe ferir os olhos!
Nodoada a patria! O solo nas senzalas
Todo juncado de urzes e de abrolhos
Onde a desdita e o pranto abriam valas!

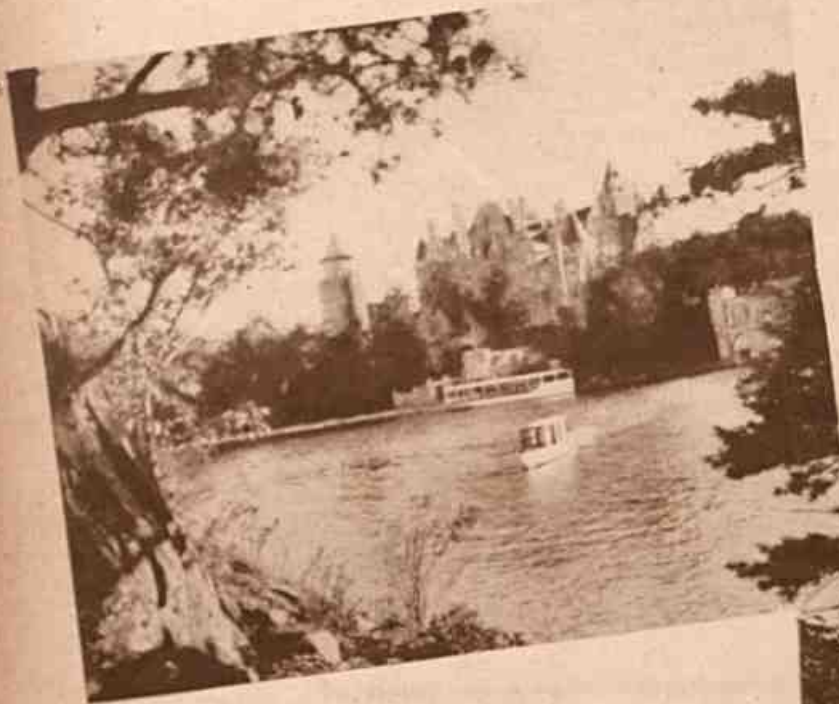
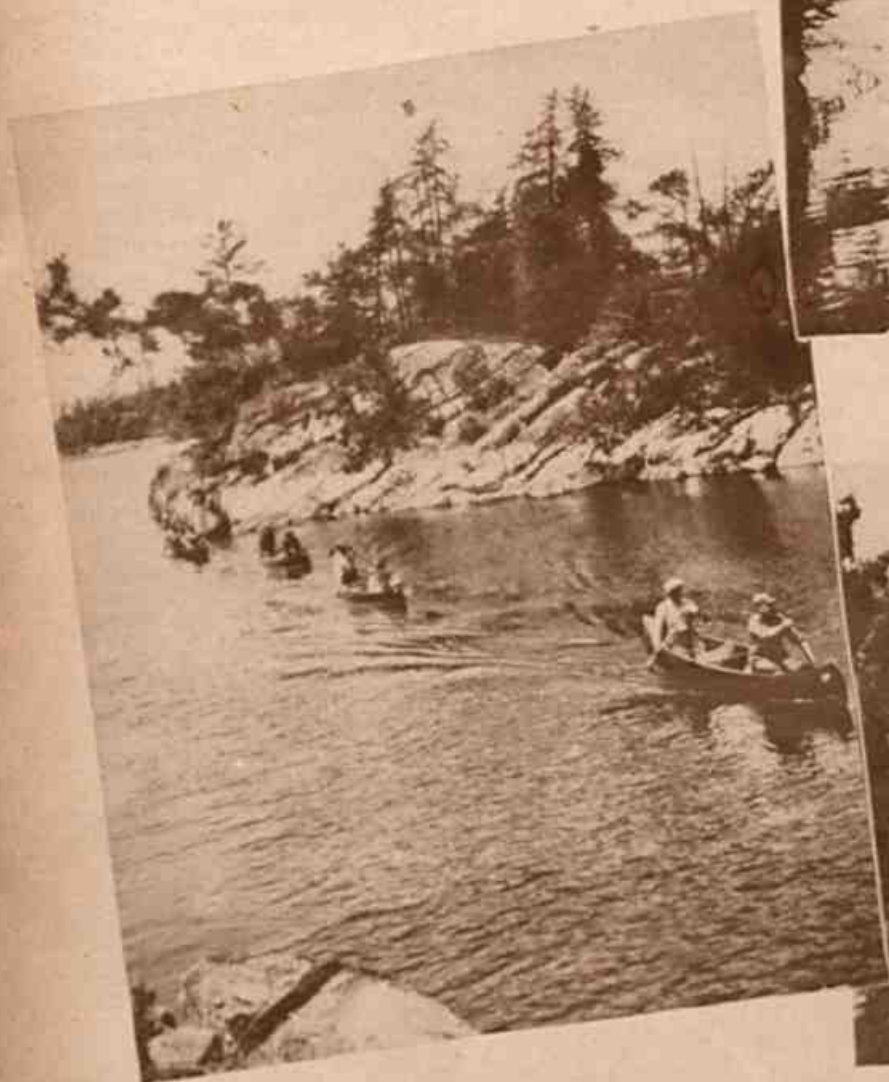
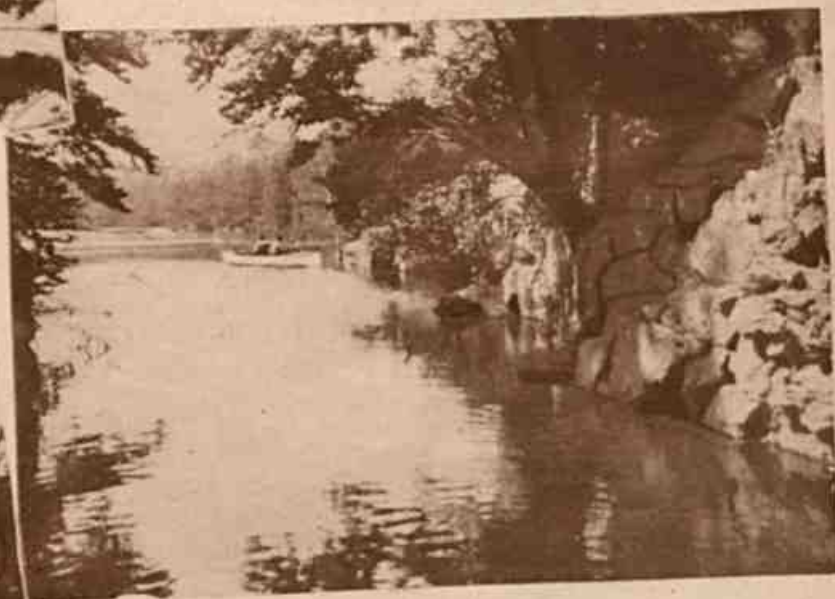
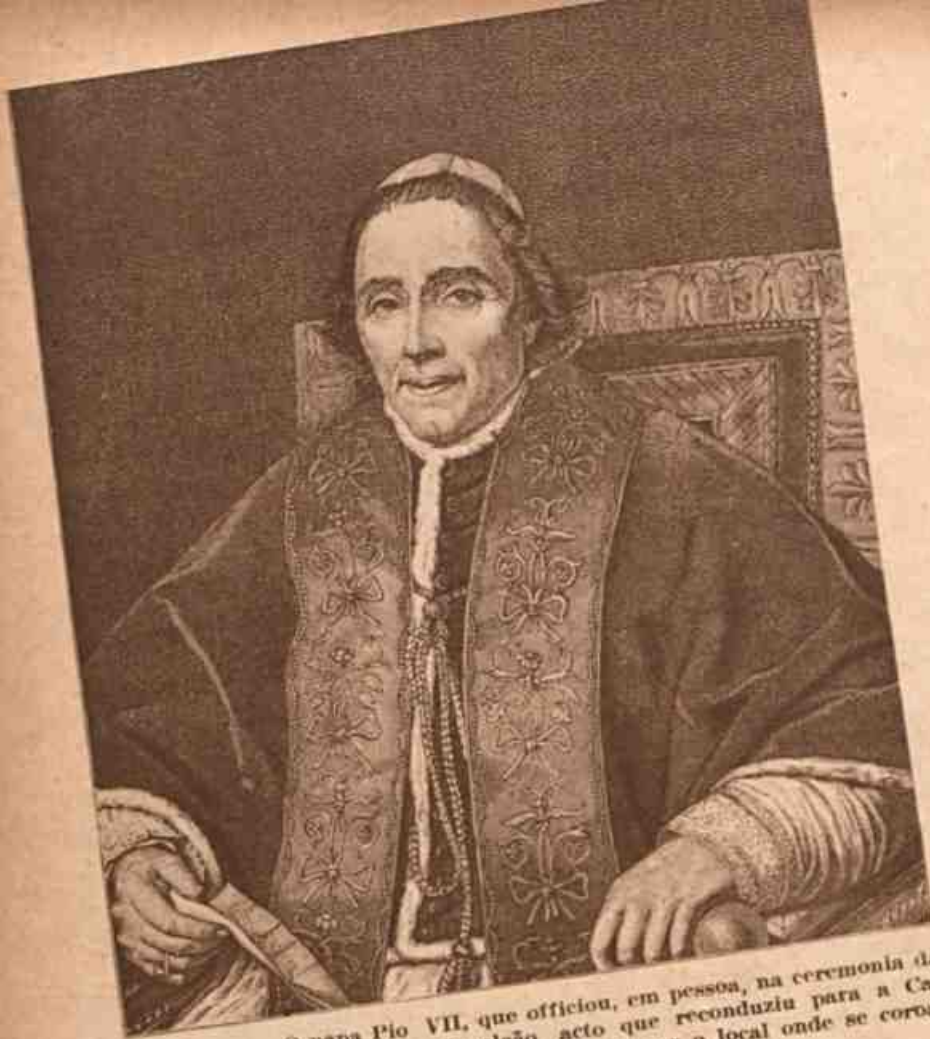
Tem vôos de aguia e freme em ancia redentora
E ao combate se arroja: o verso é a clava!
Confiante, divisando precursora
Nova era alviçareira á raça escrava.

O joven poeta foi simbolo fulgurante
De justiça e de amor-fraternidade!
Seu verbo ardente e audaz — grão fecundante
No germen de progresso e liberdade!

Por entre aclamações passou fugaz seu vulto...
Cumprira do fadario a trajectoria astral.
Fez jus á adoração: e, hoje, aberta ao seu culto
De norte a sul, a patria é um templo colossal.

*Regina Gloria*

*As cinco gemeas Dionne, na occasião em que tomaram parte num film cujo argumento era sua verdadeira historia. Hoje, já estão mais mocinhas.*

# A TERRA DAS IRMÃS DIONE

NEM mesmo quando Cabot annunciou ao mundo a descoberta do Canadá, ou quando Verazzano e Jacques Cartier realisaram por lá suas proezas historicas, se falou tanto nesse pedaço da America como quando nasceram na região do Ontario, as cinco meninas Dione. Pode-se dizer, portanto, que foram elas, as gemeas mais famosas do mundo, que descobriram o Canadá... O Dominio é um dos paizes mais pittorescos do novo continente e offerece perspectivas encantadoras. Sua situação, na região dos grandes lagos, seu estado de territorio ainda não totalmente invadido pelo progresso, lhe conferem o direito de ser considerado, na America, como o possuidor dos mais agradaveis scenarios onde a poesia das grandes extensões de agua parada se alternam com as cachoeiras vertiginosas, e onde as planicies longas se misturam harmonicamente com as montanhas de talhe audacioso. As cinco irmãs Dione popularisaram o Canadá, attrahindo para alli os touristas de todo o mundo. Todos queriam vêr a terra onde haviam nascido as cinco famosas garotinhas, os lugares pittorescos que aqui reproduzimos nesta pagina, para poupar aos leitores o trabalho de ir lá tambem...

O papa Pio VII, que officiou, em pessoa, na ceremonia da sagração de Napoleão, acto que reconduziu para a Cathedral de Aix o privilegio de ser o local onde se coroavam os reis.

# A Legenda da Cathedral de Aix

NÃO ha Cathedral sem o seu symbolismo. Não se encontra Cathedral sem ter, como adorno, como illuminura dourada, o perfume das legendas. Sobretudo, quando estes monumentos de marmore, ou estas orações em granito, tocadas da patina do tempo, remontam a seculos, ascendem a epocas extinctas, a centurias mortas.

Uma das mais interessantes lendas associadas a estas obras ciclopicas, erguidas pela Crença, nós encontramos na famosa e antiquissima Cathedral de Aix-la-Chapelle, na França. Na historia franceza, este templo magestoso avulta, em brilhante relevo, por dois motivos grandiosos: era o recinto sagrado onde recebiam a investidura os primeiros imperadores do Occidente, desde Carlos Magno, e por ser o local escolhido para tumulo deste celebre monarcha. Com os reis da França, deslocou-se para a Cathedral de **Reims** esse privilegio da sagração dos soberanos, desde Clovis, o grande convertido até Luiz XVI, o rei-martyr da Revolução.

Napoleão, restaurando o Imperio, manifestou desejos de reatar a tradição millenaria: Luiz sagrar-se em **Aix**. Aconteceu, porém, que a Cathedral era pequena para o ceremonial, que elle desejava pomposo e incomparavel. O recinto não conteria nem metade dos convidados. Além disso, o officiante seria, como foi, o proprio Papa, Pio VII, vindo de Roma com toda a sua côrte deslumbrante. Foi, então, resolvido que a ceremonia se realizasse, como se realizou, na Cathedral, tambem historica, de **Notre-Dame**, de Paris, ás margens do Sena romantico. Mas, voltemos á **Aix-la-Chapelle** e á sua lenda impressionante.

Esta está associada á construcção da tradicional Egreja. O senado de Aix começara a obra ciclopica. Viu-se, porém, forçado a parar, em virtude da falta de recursos. Eis senão quando, surge um extranho individuo e se propõe a completar a fabrica. Os senadores lhe perguntaram, então, si dispunha de meios para a empreza. "Vinde — diz elle — e vêde", chegou a uma das janellas do senado e mostrou aos padres conscriptos de **Aix** varias alimarias carregadas de fardos e guardadas por uma turba luzida de lacaios. Fez arriar a carga, abriu-a e, ante os olhos deslumbrados dos legisladores descobriu-se todo um thesouro precioso de moedas de ouro, ouro macisso, ouro de lei. "Ahi tendes, senhores — volveu a fallar o extranho sujeito — com que edificar duas Cathedraes magestosas. Eu vos dou tudo isso, com uma unica e simples condição: a primeira alma que penetrar neste templo, depois de construido, será minha. Serve a proposta?

— "Pois, não" — rematam os licurgos. E recomeçaram a obra collossal. Não levou muito tempo e estava terminada. Lembraram-se então do homem.

Consultaram bispos, doutores, todo um mundo de sabios. E nada ficou resolvido, satisfactoriamente. Continuava a tremenda duvida: como se poderá solucionar o caso grave?!...

Um frade, pertencente a um convento humilde da vizinhança, deu, porém, sahida inspirada ao **impasse**.

"Meus amigos — sentencia o monge — vós outros estaes embaraçados em simples teias de aranha: Dizei-me de que alma se trata: de um homem ou de um animal?

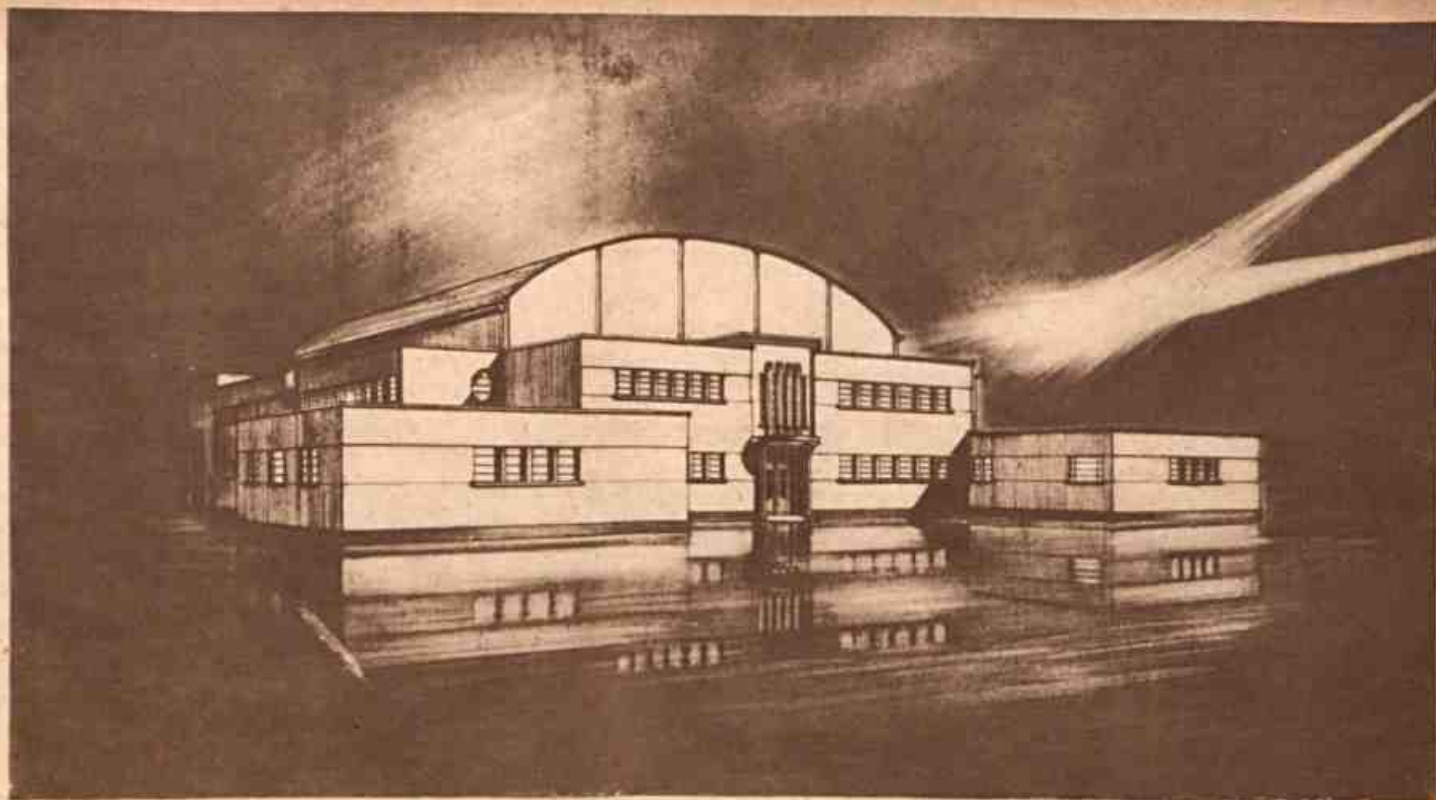
— "Isto" — respondeu o senado — não se esclareceu, na proposta.

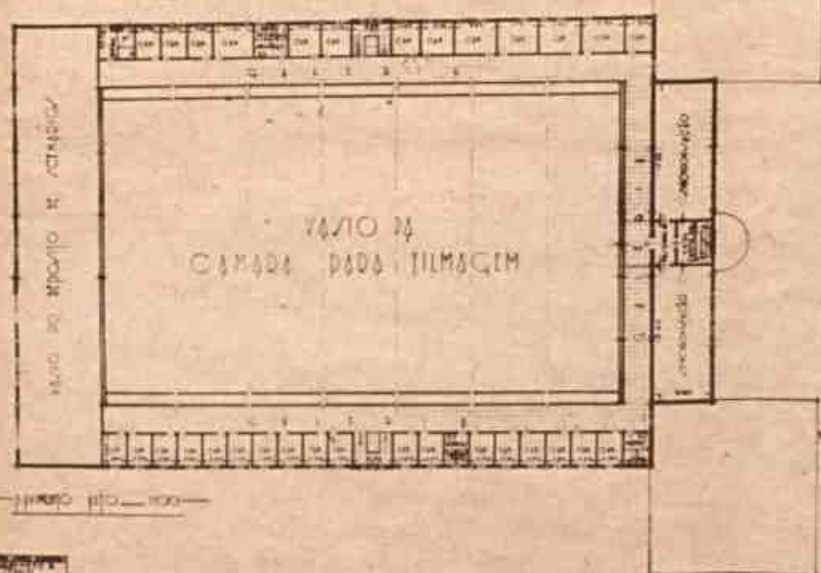
— Pois bem, remata o frade — abri as portas do templo e collocae á entrada um lobo". E, assim, foi executado. No dia da inauguração solemne da Cathedral, entre bimbalhar de sinos e fanfarras, abriu-se a porta principal e por ella penetrou o lobo.

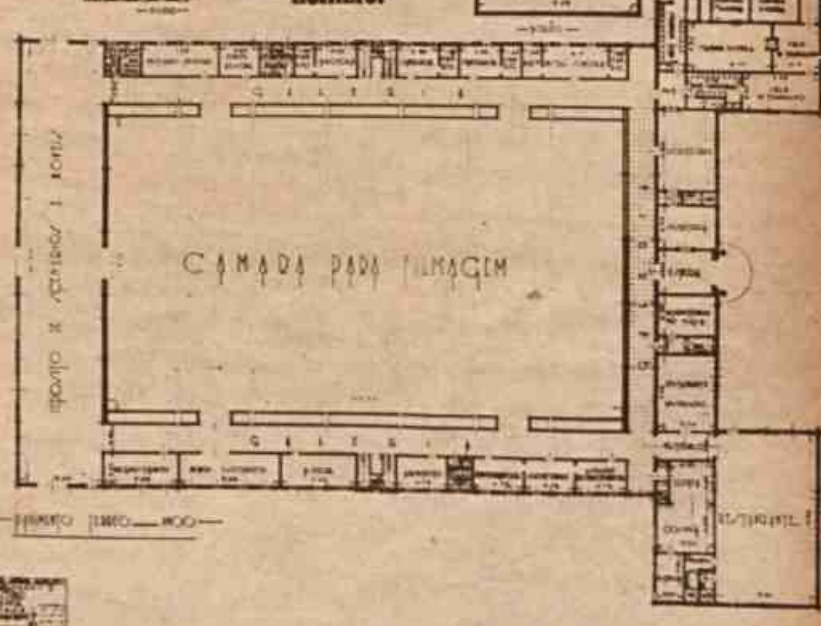
O extranho individuo já estava á espera da primeira alma, que ingressasse, conforme o combinado. Qual não foi a sua decepção ao ver-se a braços com um lobo voraz! Foi ao auge o seu desespero e deu um tamanho ponta-pé na porta, que, ainda hoje, esta guarda o signal: o pé enorme do anjo das trevas, a marca fatal de Lucifer. Aquelle extranho individuo era Satanaz, em pessoa. Mas, o humilde frade, naturalmente inspirado, atrapalhou-lhe os planos: deu-lhe, de mão beijada, a alma feroz de um lobo. E ahi está a legenda interessante da Cathedral de Aix, um dos maiores monumentos da arte medieval e um dos mais historicos templos da Egreja.

E aqui está como a argucia de um obscuro frade levou de vencida a finura tradicional de Belzebuth.

ASSIS MEMORIA

Aspersorio de marfim usado no ceremonial da coroação dos imperadores, em Aix-la-Chapelle, e chamado mesmo "bénitier de l'empereur".

-STUDIO-
COMPANHIA AMERICANA S.A.
CAMARGO & MESQUITA
ENGENHEIROS

VASIO DA
CAMARA PARA FILMAGEM

# CINEMA BRASILEIRO

## AS REALISAÇÕES DA COMPANHIA AMERICANA S. A. EM SÃO PAULO

OBRA audaciosa, não só pelo arrojo, da iniciativa, como pela natureza da sua finalidade, merece, sem duvida, o apoio de todos os bons patriotas, o grande emprehendimento que, no bairro do Jabaquara, da capital bandeirante, está erguendo a Companhia Americana, S/A.

Dispondo do capital de 10.000 contos, a "Americana" já comprou e pagou um machinario do valor de 1.450 contos. O custo dos estudios em construcção, monta a 1.200 contos; terrenos para estudios e outras serventias, 300 contos.

Dispõe ainda de uma central electrica sufficiente para illuminar pequena cidade á corrente continua, cuja installação orça em 300 contos, sem falar em mil e outras cousas que a importancia de sua envergadura não pode dispensar.

Como facilmente se depreende, o que está levando a effeito a Companhia Americana deixa as raias simplistas do amadorismo em que tem vivido o cinema nacional, para dar a este formidavel propulsor do progresso contemporaneo, a projecção que elle ha tanto reclama para grandeza do Brasil.

DEPUTADO Henrique Lage, figura altamente prestigiosa no seio da sociedade carioca e nome que todo o paiz reverencia como possuidor de dotes excepcionaes de caracter, além de ser um dos mais activos elementos propulsores do progresso industrial do paiz, cujo anniversario natalicio foi commemorado a 14 do corrente.

Por esse motivo, o digno representante do eleitorado do Districto na Camara Federal foi muito cumprimentado, recebendo grande numero de homenagens.

O professor Oscar Clark é uma grande autoridade em assumptos de hygiene e medicina preventiva. Lente da nossa Faculdade de Medicina, chefe da 2.ª Enfermaria da Santa Casa, fundador da primeira Clinica Escolar do Districto Federal, creador do primeiro Centro de Exames Periodicos de Saúde existente no nosso paiz, o illustre homem de sciencia tem consagrado grande parte da sua vida a uma cruzada em pról dos nossos escolares enfermos.

Este livro é o resultado de estudos, observações e experiencias de mais de 20 annos. E' um repositorio de ensinamentos grandemente uteis não só aos medicos, mas ainda ás enfermeiras, paes de alumnos e a quantos se interessem, entre nós, por esse palpitante problema. Lel-o é um dever de illustração e de civismo. Raramente se escreve entre nós obra de tão grande alcance social. "O seculo da creança" é um brado de alarme pela salvação das novas gerações brasileiras. Seu autor, antigo chefe dos serviços de inspecção medico-escolar do Districto Federal, possue todas as credenciaes para esse brado e mais duas, nem sempre alliadas no mesmo homem: uma grande capacidade scientifica e o mais ardoroso e acendrado patriotismo.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES — Mesa que presidiu a solemnidade de abertura dos cursos de Bellas Artes, no dia 16 do corrente, nesse tradicional estabelecimento de ensino que honra a cultura brasileira, tendo sido ministrada a aula inaugural pelo professor Fléxa Ribeiro (á esquerda), nosso collaborador muito apreciado.

OS NOSSOS CONCURSOS

**Entregue mais um premio do concurso Album de Poesias** — Grupo tomado em S. Carlos, quando o nosso representante nessa cidade paulista, fazia a entrega do 21.º premio do "Concurso Album de Poesias" á sta. Cyra Medeiros, em companhia do representante da Cia. "Singer" e do gerente da Casa Singer em Araraquara. A sta. Cyra Medeiros foi a possuidora do coupon n.º 22.645.

# REGENERAÇÃO

O dia ia findando lentamente. As primeiras estrellas principiavam a tremeluzir. Aos poucos ia se illuminando o interior das casas. Havia tons rubros nas vidraças, no arvoredo, no céo. O sol tombára ferido e deixara no poente espumas gottejantes de purpura. Repentinamente illuminaram-se os globos de luz, misturando seus raios vivificadores com os clarões do dia moribundo e riscando o asphato com sombras penumbrosas.

Vespera de Natal.

Longe, nos arrabaldes e mesmo nalgumas ruas da cidade, naquella hora era grande a calma. Havia como que uma espectativa para algum facto importante a succeder. Gente apressada, carregando pacotes, recolhia-se aos lares, amiudando e suavisando o andar, temendo perturbar a tranquilidade do ambiente. Um ou outro automovel passava, num trepidar amortecido, sumindo-se logo.

De repente, dezenas de sinos bimbalharam, interrompendo o silencio da tarde e annunciando a entrada da noite santa. A polifonia ruidosa durou alguns instantes. Depois foi se perdendo ao longe. A calma voltou a reinar.

Nalgumas residencias principiavam a piscar as velas dos pinheirinhos. Noutras davam-lhes a ultima demão.

Uma anciedade pairava sobre tudo. Um desejo adivinhava-se no semblante das crianças. Uma satisfação percebia-se em todos.

—:—

Entretanto, no centro da cidade o rumor era intenso, a azafama enorme, maior muito maior que nos outros dias. Fileiras de electricos despejavam passageiros de mãos vasias e acolhiam-nos carregados de enormes pacotes. Automoveis fonfonavam constantemente. As calçadas regorgitavam de povo. Em frente ás vitrines detiam-se os curiosos e os indecisos. No interior das grandes lojas, empregados solicitos attendiam pacientes a exigente freguezia. Algumas prateleiras já principiavam a se esvasiar. As machinas registradoras trabalhavam continuamente. Gente rica e gente do povo. Todos adquiriam algum presente.

O movimento augmentava cada vez mais. Os bondes amiudavam-se. Vinham e voltavam repletos. Foi de um delles, junto a outros passageiros dos mais variados typos, que desceu Luiz Felippe. Parou uns instantes no passeio, acendeu um cigarro e poz-se a andar vagarosamente, mãos nos bolsos, tirando longas baforadas. Estacou deante de uma vitrine pondo-se ao par do preço dos artigos expostos. Assim permaneceu alguns minutos. Achou tudo caro. Poz a mão no bolso e apertou a nota de 20$000, a unica que possuia. continuou a caminhar. Deteve-se deante de outras montras, sem se resolver. Tornou a voltar. Afinal decidiu-se. Entrou numa joalheria onde vira um colar com a indicação: "Imitação perolas verdadeiras. Preço 20$000".

—:—

A freguezia era enorme. Compradores aguardavam a vez de ser attendidos. Enquanto esperavam, Luiz poz-se a observar os freguezes. Havia-os de todos os typos. Modestos, comprando quinquilharias. Indecisos, tomando ora um colar, ora um annel, acabando por levar um par de brincos. Pechincheiros, achando tudo caro. E despreoccupados, pagando sem nada dizer. Um destes chamou-lhe attenção. Era um senhor bem nutrido e trajado. A' sua frente, sobre o balcão, estavam varios estojos. O homem indagou o preço de algumas joias. Permaneceu uns instantes indeciso. Finalmente escolheu um colar. Perguntou quanto valia. Dois contos de réis. Puxou da carteira e, ante o espanto de Luiz Felippe, largou quatro notas de quinhentos e mandou embrulhar a joia. Emquanto esperava, entraram alguns conhecidos e poz-se a conversar com elles. O caixeiro embrulhou o estojo e deixou-o em cima do balcão.

—:—

Luiz Felippe não despregava os olhos do ricaço. Dois contos por um objecto tão pequeno! Valia a pena ter dinheiro! Invejava a sorte do homem. Si elle tambem pudesse comprar para a sua Vaninha uma joia daquellas! Como não ficaria satisfeita! Entretanto bem differente era a realidade. Quanto sacrificio para poupar aquelles vinte mil réis! Sem que ella o soubesse. Unicamente para fazer-lhe uma surpresa no Natal. Porque ella o merecia. Tão boa! tão carinhosa! Para satisfazel-a tudo faria. Não fizera ella tudo por elle? Não fôra o seu amor que o regenerara, elle, um perdido, um ladrão costumaz?

Enquanto meditava não tirava os olhos do homem. Este continuava a conversar com outras pessoas. O pacote continuava sobre o balcão. Chegou a sua vez de ser attendido. Despachou-se ligeiro. Pediu o que queria. O empregado attendeu-o depressa. Luiz Felippe recebeu o pacote e ia retirar-se quando um pequeno detalhe chamou-lhe a attenção. Ambos os pacotes, o delle e o do ricaço, eram semelhantes. Mesmo tamanho e papel da mesma côr. Rapidamente passou-lhe pelo pensamento uma idéa tentadora. A principio foi apenas um lampejo fugaz. Depois começou a martelar-lhe o cerebro com insistencia, despertou com uma violencia tal, que elle mesmo, de momento, admirou-se e teve medo. Novamente tentou retirar-se. Mas qualquer cousa inexplicavel o reteve. Olhou novamente os pacotes. Iguaes. Sómente o conteudo era differente. Tão facil trocal-os! O homem continuava palestrando despreoccupadamente. Que satisfação presentear á Vaninha com um authentico colar de dois contos de réis! Como assentariam bem aquellas perolas no seu colo alvo e elegante! Estes pensamentos tumultuavam-lhe no cerebro. A tentação tornou-se fixa. O colar seria de Vaninha. Novos freguezes entraram na joalheria. Juntaram-se á roda onde estava o ricaço. Algazarra de saudações. Luiz não hesitou. Approximar-se do balcão, dar com o cotovello um leve impulso no pacote, agarral-o com a outra mão e deixar o seu em substituição, foi obra dum momento. Guardou-o num bolso e alcançou o bonde que passava.

—:—

Meia hora depois approximava-se da sua humilde habitação. Ao chegar, percebeu Vaninha debruçada na janella. Esperava-o. Quando o avistou, foi abrir-lhe a porta e cahiu nos seus braços. Era assim que o recebia todas as tardes.

Luiz desvencilhou-se e emquanto ia tirando o casaco ella perguntou, fingindo-se amuada:

— Demoraste tanto hoje. Faz toda a vida que o jantar está nos esperando.

Como resposta elle metteu a mão no bolso e tirando o pacote disse-lhe, sorrindo:

— Andei pela cidade procurando um presente. Aqui está elle. E' o meu presente de Natal.

O primeiro movimento de Vaninha foi de surpreza. Hesitou um momento em receber o pacote. Depois tomou-o nas mãos e desatou o nó com anciedade. Abriu o estojo e surgiu-lhe ante os olhos o colar disposto em forma de coração. O contentamento embargou-lhe a voz. Seus olhos, radiantes de felicidade, diziam o quanto lhe ia de agradecimento na alma. Luiz tomou a joia enrolando-a no colo da amada, perguntando:

— Agrada-te?

Vaninha sorriu. Braços nos braços, respondeu:

— Que pergunta, Luiz! Tu bem sabes que qualquer cousa me agrada. Imagina agora um presente desses. São perolas, não são? Verdadeiras?

Esta pergunta sacudiu-lhe os nervos. Olhou-a de soslaio e retrucou:

— Não, são imitação.

— Melhor ainda. Mais vale a intenção. Bom, vamos deixar os commentarios para depois. Agora tratemos de jantar.

Tirou o colar. Ia guardal-o, mas antes lembrou-se de estendel-o deante de uma lampada afim de examinal-o contra a luz. Subito, seu rosto fez-se serio. Franziu a testa. Olhou demoradamente as perolas. Depois approximou-se de Luiz, que se fingia distrahido e perguntou-lhe:

— Disseste que essas perolas são imitação?

— São, Vaninha.

Fitou-o seriamente.

— Luiz! Não te esqueças que já fui empregada numa joalheria.

— Já te disse. São imitação.

— Mentes. São legitimas. Onde arranjaste dinheiro para compral-as?

Luiz não soube responder. Nem siquer lhe passara pelo pensamento a possibilidade de que Vaninha pudesse authenticar as perolas. Agora não valia a pena affirmar o contrario. Ella tambem permaneceu calada, aguardando a resposta á sua pergunta. Seguiram-se uns momentos de silencio.

Emfim Vaninha approximou-se e perguntou baixinho, como temendo que alguem ouvisse:

— Tu roubaste, não é Luiz? Diz si não roubaste?

E prescrutou-lhe no rosto o effeito de suas palavras. Queria uma resposta negativa. Mas esta não veio. A mudez do amigo era a confirmação do que ella não queria que fosse. Com voz tremula lamentou:

— Tu disseste, tu juraste que nunca mais havias de roubar...

Luiz levantou a cabeça e fixou seus olhos nos olhos tristes de Vaninha. Não resistiu á exprobação que viu nas pupilas da amada. Baixou novamente o olhar e permaneceu assim, de pé, fronte abaixada, braços extendidos ao longo do corpo, completamente aniquilado. Ella virou-lhe as costas e foi até á janella. Quando voltou-se, soluçava. Elle sentara-se numa cadeira, com os braços apoiados sobre os joelhos, escondendo o rosto entre as mãos. Approximou-se delle. Mergulhou seus dedos nos cabellos e ergueu-lhe as lagrimas. Depois sentou-se bem perto delle e disse, carinhosamente, num leve murmurio:

— Porque fizeste isso? Por minha causa? Não vês que eu posso muito bem viver sem esse maldito colar?

Elle nada respondeu. Ella continuou:

— Queres fazer-me um presente, o maior presente que podes me offerecer?

E concluiu:

— Devolve o colar ao seu dono.

Luiz levantou o olhar, entre surpreso e cordato. Já pensara nisso. Resolvera mesmo devolvel-o. Surgiram-lhe, porém, duvidas. Acredital-o-iam si apresentasse desculpas? Elle, ladrão fichado varias vezes na policia, mereceria confiança nas suas affirmações? Depois, qual o motivo que alegaria? Que houve troca involuntaria? Era uma desculpa muito ingenua.

Vaninha cortou-lhe o fio dos pensamentos.

— Tu não imaginas como eu ficaria satisfeita. Seria o Natal mais feliz da minha vida.

Luiz fitou longamente seus olhos suplices. E falou:

— Sim, Vaninha, tu tens razão. Eu preciso, eu quero devolver o colar. Mas de que maneira? Devolver a quem? Ao dono? Não sei onde mora, nem que seja. A' policia? Ao joalheiro? Não! E' impossivel!

— Conta com franqueza, Luiz De que modo esta joia veio parar ás tuas mãos.

— Foi muito simples. Um babá qualquer deixou um pacote semelhante ao meu em cima do balcão. Trocal-os foi um upa. Ninguem percebeu.

— Mas podem descobrir? Si fosses um desconhecido. Mas tu... qual é o policia que não te conhece?

Permaneceram calados por algum tempo. Vaninha, de quando em quando, deixava escapar um soluço. Elle, extremamente arrependido e commovido, procurava uma sahida daquella situação acabrunhadora. Finalmente, numa resolução rapida, enfiou o casaco, agarrou a joia e largou-se pela porta afora.

—:—

Dirigiu-se á loja. Resolvera entregar a joia ao seu dono. Entrou receioso. Pediu o endereço de quem procurava ao caixeiro que o attendera. Respondeu-lhe logo onde morava e sem mais lhe ligar importancia continuou attendendo á freguezia. Luiz esperava que na loja já soubessem do roubo. Por isso admirou-se que o empregado após ter-lhe dado a informação pedida não se importasse mais com a sua pessoa. Permaneceu alguns momentos na joalheria, indeciso. Afinal convenceu-se de que ainda nada sabiam do facto e dispoz-se a procurar o dono da joia.

Residia fóra da cidade, num bairro elegante. Tomou o bonde e para lá se dirigiu. Minutos depois procurava a residencia do ricaço. Sentia um desejo immenso em desfazer-se do colar. Já não se preoccupava mais com o que poderiam suppor a respeito do desapparecimento. Devolvel-o quanto antes era a sua vontade.

Depois de caminhar um pouco achou-se na vegetação abundante do jardim fronteiro. Do seu interior vinham vozes alegres de crianças, cirandando. Gargalhadas gostosas de gente feliz. Percebeu atravez do rendado da cortina de

# A LINGUAGEM DOS CARTÕES DE VISITA

Quando surgiu o cartão? Como não se possuem dados seguros acerca da sua origem, o melhor e dizer que foram os Chinezes os primeiros a usal-os. Pequenos cartões rectangulares com desenhos allegoricos ou ornatos, foram usados pelos nobres da antiguidade. Actualmente, já não se vêem aquelles cartões decorativos; em compensação, não faltam os que ostentam titulos, cargos, honras, etc., quando não distinctivos que, reunidos a nomes modestos, fazem sorrir.

O cartão possue hoje uma linguagem muda convencional, que se emprega nas formulas mundanas.

Muita gente ignora o significado da dobra que se costuma encontrar nos cartões de visita, e para facilitar a nossos leitores não familiarisados ainda com essa linguagem mysteriosa, a sua interpretação, passamos ante seus olhos 15 modelos, com as explicações necessarias.

uma das janellas, as luzes acesas de uma arvore de Natal, Com mão tremula abriu o portão e aproximando-se da porta da entrada, premeu o botão da campainha. Uma criada o attendeu:

— O Dr. Bastos está?

— Está, sim senhor.

— Quero falar-lhe.

— Tenha a bondade de entrar e esperar um momento.

Luiz tremia. Apertava a joia entre as mãos. Acredita-lo-iam? Aquelles segundos de espera pareciam-lhe horas. Teve vontade de sumir-se, de correr para longe, jogar fóra o colar e dizer á amada que o tinha devolvido. Nisto abriu-se a porta. O coração bateu-lhe mais fortemente. Surgiu no limiar o Dr. Bastos, com cara de pouco amigo. Supunha com certeza um chamado áquella hora.

Luiz nem siquer poude falar. Saudou-o com leve inclinação de cabeça.

— Deseja falar comigo? Estou ás suas ordens.

Estas palavras acalmaram-no um pouco. Esperava fosse outro o recebimento. Supunha que o Dr. Bastos o acusasse de ladrão. Imaginava que já o tivesse denunciado á policia. Mas não, recebia-o como a um estranho. Não o teria reconhecido? Ou fingia não conhecel-o?

Afinal encheu-se com um pouco de coragem e, embora com voz tremula e gaguejante, confessou:

Procurei-o Dr., porque creio que houve um engano lá na loja. Fizemos compras ao mesmo tempo e devido á semelhança dos pacotes houve uma troca. Levei o seu. O senhor deve ter levado o meu.

O Dr. Bastos fitou-o, surprehendido, Hesitou um pouco. Emfim falou:

— Por favor, não fale alto. Vamos, vamos para o jardim.

E afastou-se da casa, seguido de Luiz que, entre temeroso e intrigado, não podia comprehender o desejo do homem.

O Dr. tomou novamente a palavra:

— Não suppõe que troca feliz foi essa. Imagine: dez annos de casado e é o primeiro presente a satisfazer minha esposa. Assim que cheguei em casa, quando lhe dei o pacote e ella o abriu, logo percebi que fôra victima de um logro ou roubo. Pois não é que a mulher quasi pula de satisfação com o presente?

E sorrindo concluiu:

— Só mesmo enganando-me poude dar-lhe cousa que lhe agradasse.

Luiz permanecia immovel e estupefato, Duvidava das palavras que ouvia.

O Dr. Bastos continuou a falar:

— Estou disposto a ficar com a sua joia. Creio que não levará a mal, se eu lhe perguntar o preço. Pagarei o valor que pedir.

Luiz sahiu do quasi torpor:

— Mas o colar custou apenas vinte mil réis!...

— Vinte mil réis? Não pode ser. Está caçoando.

— Não estou caçoando, não. Custou vinte mil réis. E' um mimo sem valor.

Desta vez era o Dr. Bastos quem não cabia em si da surpreza. Luiz, mais calmo, sorria. Estendeu o pacote a seu dono:

— Dê-me vinte mil réis e estamos quites. Ficará com a minha joia e eu comprarei outra.

O Dr. pensou um bocado e por fim disse:

— Não imagina a alegria que, involuntariamente, hoje me proporcionou. E' justa a retribuição. Esse colar é de valor dez vezes superior ao outro. Pois bem. Pode presenteal-o a quem o destinára. E' seu.

O rosto do rapaz illuminou-se de felicidade. Teve impetos de abraçar o Dr. Por gentileza quiz recusar a offerta, embora intimamente não coubesse em si de alegria. O ricaço insistiu. Confundido deante do inesperado desenlace do acontecimento, desenlace tão diverso do que esperava, acabou por acceitar, agradecendo com um muito obrigado. Virou as costas e, quasi correndo, alcançou o portão. O Dr. Bastos percebeu por alguns instantes os seus passos apressados resoando na calçada da rua deserta. Chamaram-no. A mesa estava posta para a ceia.

Luiz alongava o andar cada vez mais, numa ancia enorme de chegar em casa. Ouviu os primeiros galos clarinarem. Os sinos principiaram a bimbalhar, annunciando a missa da meia-noite.

Tudo aquillo parecia-lhe um sonho numa noite de Natal.

NATAL CHIARELO

# ATRIBULAÇÕES DE UM HOMEM DO SECULO

TEVE um somno tão fertil em pesadellos concentricos que nem mesmo encontraria explicação nos livros de Freud... Ergueu-se, mortificado. Quando escancarou a janella sobre a praia, teve a sensação de que abrira a porta de um forno...

Pediu á creada café com leite. Depois de meia hora, o leite veiu talhado e o café — feito *rapidamente* numa machina electrica — estava frio e não tinha sabor...

Abriu a carteira de cigarros de uma marca que distribue premios. Não encontrou premio nenhum e o cigarro tinha gosto de hervagens amargas.

Passou, então, ao banheiro. Que calor! Perfilou-se sob o chuveiro como, no deserto, o povo de Moysés para receber a chuva de maná. Abriu o chuveiro e não cahiu siquer, uma gotta d'agua...

Procurou uma roupa leve, vinda da "melhor tinturaria do bairro". As calças, lavadas chimicamente para ficarem mais perfeitas, haviam encolhido dois dedos e o paletot, soh a caricia do ferro, perdera um botão...

Quiz tomar o elevador, que era rapido como a vertigem. Mas um curto-circuito o interrompera e teve de descer, degrau a degrau, do setimo andar á porta da rua.

Esperou o "Omnibus Silencioso" de sua preferencia. Quasi não encontrou logar. Teve de sentar-se junto do "chauffeur", — que soltava blasphemias heroicas toda vez que um concurrente lhe passava á frente, — e teve de aguentar a quentura do motor. Viu as horas e calculou que chegaria á Avenida em vinte minutos, mas na "Curva da Amendoeira" o motor do "Omnibus Silencioso" teve uma syncope como qualquer motor de alta precisão dos aeroplanos transatlanticos. E teve de saltar... Perdeu dez minutos até que o trocador conseguisse trocar-lhe uma nota de cinco mil réis e optou por um bonde por lhe parecer mais segura imagem da Segurança. Ao accaso, escolheu um banco. Coube-lhe sentar-se entre quatro passageiros, que lhe destinaram o peior logar. Ficou comprimido entre um homem baixo e gordo que lia o "Jornal do Commercio" todo aberto e certa senhora sensivel que logo lhe fez uma queixa discreta contra o visinho da esquerda, que a importunava com um charuto horrivel e um cotovello mais hostil do que angulo agudo...

O conductor, para cobrar-lhe o nickel da passagem, gritou-lhe um "Faz favor" que lhe soou como uma ordem de expulsão do vehiculo... Ao chegar em frente do Passeio Publico pensou que ia alegrar o espirito na contemplação das velhas arvores que extasiaram o olhar nostalgico de Glaziou e o sentimentalismo de Mestre Valentim. Mas entristeceu-se vendo quatro mendigos que lhe estendiam a mão soffrega e desesperou-se quando um vendedor de bilhetes de loteria agarrou-se acrobaticamente ás columnas do banco em que estava e espalhou sobre suas pernas quatro ou cinco "inteiros", apregoando as "sortes grandes" do "treze, — o abandonado" e do "vinte, — perú inteirinho para hoje"...

Levantou os olhos ao alto, como a buscar a protecção dos astros e dos deuses... Mas não viu nada de divino: o sol escondera-se e muitas nuvens plumbeas e pesadas reprovavam-lhe haver sahido com roupa de linho.

Ao saltar na Galeria Cruzeiro, o primeiro conhecido que encontrou, — o Fagundes, — agarrou-lhe ao braço para contar-lhe a inspiração mediunnica que sua esposa tivera ao saltar da cama e que, interpretada segundo estranhos ritos, representava o milhar 7007... E como se despedisse pretextando "hora marcada", o outro accrescentou: — "Como lhe disse, minha senhora é *media*... O milhar é *batata*!..."

Seguiu numa linha sinuosa até a esquina da rua do Ouvidor, onde um conterraneo quasi o asphyxiou dentro de um abraço a tres dimensões, muitos lamentos pela crise do assucar e uma curiosidade hysterica em saber o nome do futuro Presidente da Republica...

Livrou-se a custo do "querido amigo" e ao chegar á repartição encontrou o "ponto" encerrado. Resolveu, então, gosar o dia... Foi almoçar num restaurante de "pratos brasileiros", onde lhe apresentaram um cardapio em francez e o serviram á portugueza...

Sahiu... Subiu a Avenida e escolheu um cinema de dois mil e duzentos onde estava annunciado um film extrahido de certo livro que escandalisara o mundo e lhe provocava arrepios nervosos toda vez que o lia... Só encontrou assento nas primeiras filas e como as imagens dansavam no "écran" nada poude reconhecer da obra que tanto amava...

Sentiu-se "abafado"... Acabada a sessão, num suspiro de allivio dispoz-se a ir tomar um gelado... Mas, á porta, verificou que chovia. Resolveu tomar um "taxi" e voltar para a "Pensão Chic" do Leme, onde morava. Ao menos, em chegando de automovel a gente da portaria havia de miral-o como a multidão contempla os grandes homens... Resolveu-se...

Em Botafogo, encontrou tudo inundado. O "taxi" começou a navegar pelas ruas do bairro como as gondolas pelos canaes venezianos... Um horror! Quando chegou ao Leme, a "corrida" tinha-se transformado numa "parada" de vinte e seis mil e duzentos!

Galgou as escadas até o setimo andar da "Pensão Chic". Verificou que chegara a tempo de salvar o aposento de uma inundação. Atirou a roupa sobre as cadeiras proximas e atirou-se sobre o duro "leito hygienico contra affecções cardiacas" pensando que melhor fôra não haver despertado naquelle dia e que melhor seria se conseguisse dormir uns duzentos annos seguidos...

— Então, sim, — concluiu, — o progresso humano será maior e a vida não terá tantas calamidades num dia só...

## RETICENCIAS

Você surgiu, na minha vida, por acaso,
mas ficou, no meu pensamento, para sempre.

Tivemos momentos que nunca mais hão de
[voltar.
— momentos de silencio e paz
— momentos em que sómente nossas almas
[sabiam falar
— momentos de sonho e alheiamento
que, morreram na realidade,
para viverem na mentira do sonho,
sonho que perdura em meu pensamento.

Nossas boccas unidas,
traçaram,
um dia,
um parentesis,
em nossas vidas.

Eis porque esse amor nunca morre:
— está preso dentro de um parentesis,
e, depois delle, só ha reticencias,
reticencias romanticas.

I A C U R U R A I D E

## COLIBRIS E CHACAES

Sim, Deus foi poeta... e o seu primeiro verso
já revelava um poeta formidando.
Que maravilha — o poema do Universo,
da Creação as galas celebrando!

Sim, creio em Deus. Mas, quanta vez, im-
[merso
na Duvida, me vejo brasphemando!
Foi ou não foi — o Creador — perverso
quando o Mundo creou, talvez brincando?

Perdoae, Senhor, meus poeticos delirios.
Reconheço e confesso o meu peccado
e ergo até Vós sentidos misereres,

mas, como crer que um Deus que fez os
[lyrios
e os colibris, haja tambem formado
os chacaes, as serpentes e as mulheres.

A U S T R O C O S T A

## CONFIDENCIA

Todos os versos que, constantemente,
Alegre ou triste, em seu louvor componho,
Dirão mais tarde deste lindo sonho
Que tem sido meu terno confidente.

Eu sei que um dia todo o bem presente,
Em cujo culto a minha vida ponho,
Findará, melancholico, tristonho,
Deixando uma saudade permanente.

Entretanto, é preciso que eu confesse
Que este amor que a minha alma refloresce
Desde aquelle momento em que a amei,

Tem algo de grandioso, de profundo,
Que eu levarei commigo deste mundo
Porque nelle foi tudo que encontrei...

O T H O N C O S T A

Lay-out de ALOYSIO

## IN FINE

Sei que te vou perder! E' o fim que se avisinha!
O calix de amargura, afflicto e heroico acceito.
E's de outro, e não me assiste o minimo direito
De, egoista, te prender, para que sejas minha!

Por que partas, feliz, bemdigo, satisfeito,
A dor. E' tudo o que minh'alma em bens continha
Sacrifico aos teus pés de Dama e de Rainha.
Num tributo final de amor e de respeito!

Vae! que meu coração, profundamente humano,
Cansado de soffrer sem brados nem clamores,
Sabe que o eterno amor foi sempre o eterno engano!

Nada exijo de ti, nem maior graça almejo
Que esta: de recordar, no instante em que te fores,
Ao meu ultimo adeus, teu derradeiro beijo!

L E O P O L D O B R A G A

## DESESPERAÇÃO

Amigo! em teu olympico semblante
Ha uma serenidade indefinida...
Reprimes de maneira edificante
Os gritos de tua alma dolorida!

Lampeja em teu olhar, de instante a instante,
A chamma de uma angustia incomprehendida;
Trazes no olhar o influxo coruscante
De um desprezo medonho pela vida!

Ainda mais soffres quando aos teus ouvidos
Chegam, rolando, com fragor profundo,
Os queixumes de todos os vencidos...

E que arrogancia nos impulsos teus:
Apagarias todo o mal do mundo
Se tu tivesses o poder de Deus!

L U I Z O L I V E I R A

# SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Se qualificarmos, de "extravagantes" os chapéos actuaes, não incorreremos em exaggero.

Para todos os... paladares, fóra de qualquer cogitação, a fórma dos novos chapéos é, assim, inesperada.

O "canotier" — pequenino como "palheta" para homem, branco, ora com uma fita "cirée", preta, franzida para se ajustar á altura da copa, remate de "bouquet" de flôres meudas, coloridos varios, ora enfeitado de grinalda de flôres com as duas pontas de "meia lua" (que é a fórma da grinalda), para cima, espetadas, ou um espetado e audacioso laço — tão faceiro e joven — é o chapéo de rigor na meia estação.

Com elle uma série de "turbants", de "cartolas", de coifas de hollandeza, de chim, predominando, porém, as abas irregulares, suspensas de um lado, caindo do outro, um feitio sempre de absoluta provocação...

Franzidos e "plissés" ornam os vestidos de crêpe destinados a visitas e o chá das seis. O chapéo, que completa um delles, é actualissimo.

Neste chapéo de "faille" para de tarde o laço "espetado" é de véo com bastante gomma. Em baixo — luvas de feitio novo.

Os chapéos...
Malucos, positivamente.
Emtanto...
Qual de nós resistirá ás imposições da soberana de verdade?

SORCIÈRE

Para de noite: vestido de velludo de seda azul anil, flôres de "ciré" preto.
Ao lado — "faille" listrada, preta e branca.

Ginger Rogers e Ida Lupino apresentam dois lindos trajes para de noite

# COMO VESTEM AS

# DE TUDO UM POUCO

## O SACY

*(Hildebrando de Magalhães)*

No âmago da floresta, onde o amerindio impéra
E a liana dos cipós nos troncos se embaraça,
— Sobre o amplo manto verde, a que a luz não traspassa,
A herva-de-passarinho as longas barbas géra...

É lá que um curumim, — o sacy, — faz espera
Ao caminheiro incauto, a quem affronta e ameaça,
Ora tôrvo de raiva, ora por simples graça;
Com manhas de anhangá ou fremitos de féra...

Dono de uma só perna e de um só olho ardente,
O fogo vem roubar, — que accendel-o não póde, —
E, si o não achar, róe de cócegas a gente.

No caitetú se escancha; e, sem que se accommóde,
Eis que doido, a assobiar qual certa ave estridente,
Laça o jaguaretê e as arvores sacóde...

Do livro — "Divina Ficção".

### PUDIM DE LEITE (ESPECIAL)

Doze ovos. 1 garrafa de leite fervido, 1 pires de queijo ralado, 1 colher de manteiga, 600 grammas de assucar, 1 pires de farinha de trigo, passas; cidrão e cerejas. Ligar, ligeiramente, as gemmas e as claras. Juntar o assucar e o queijo. Passar 2 vezes, a mistura pela peneira. Do leite, separar 1 chicara para desmanchar a farinha. Ligar aos ovos, a manteiga derretida e fria, depois a farinha e as fructas bem picadas. Misturar muito bem e levar o pudim ao forno regular, em fôrma untada com manteiga e sobre esta uma camada de assucar, forrando-a ainda com papel impermeavel.

### PUDIM DE PAO

Uma garrafa de leite, leite de 1 côco ralado, 8 gemmas; 4 claras, 1 pão de $200, assucar para temperar e sal. Ferver o leite. Misturar o côco, deixando-o ferver ainda. Depois de frio, passal-o em um panno forte afim de extrahir todo o leite. Descascar o pão e pol-o de molho naquelle leite, durante meia hora. Passal-o então pela peneira de arame. Ligar os ovos, o sal e assucar. Em fôrma forrada com calda queimada, levar o pudim ao banho maria, durante 1 hora.

## SUGGESTÃO PARA O QUARTO DAS CRIANÇAS

Algumas das nossas leitoras tem á sua disposição, no quarto de dormir dos bébés, pouco espaço. Aqui está uma suggestão interessante, para resolver esse problema.

## TRATAMENTO DA PELLE

A pelle que, geralmente na infancia, mantem-se com perfeição, ao approximar-se da puberdade começa a soffrer as consequencias da seborrhéa.

A gordura que, normalmente, sahe pelos orificios folliculares (os póros), póde solidificar-se, tomando consistencia de massa e o feitio de um filamento com a extremidade externa ennegrecida. E' o "comedon", conhecido entre nós pelo nome de cravo e que tantos dissabores produz na pelle dos adolescentes e mesmo após essa phase risonha da vida.

Sua coloração negra não é dependente, como julgou-se durante muito tempo, de impurezas externas mas consequencias de um processo chimico de oxidação da keratina.

Como nem sempre a secreção gordurosa que continúa se verificar consegue expellir o cravo, elle fica retido no folliculo. Constitue-se então um processo inflamatorio, exteriorisado por uma pequena papula que se forma na abertura follicular e em seu redor e que, soffrendo a acção microbiana, supúra no centro para tornar-se uma postuleta que outra cousa não é do que a popularissima espinha.

Nos casos em que a inflammação é grande e a supuração profunda, formam-se verdadeiros abcessos dermicos, que deixam, após as curas cicatrizes profundas e indeleveis como as da variola.

Esses males, quando surgem na mocidade e decorrentes da seborrhéa, constituem a symptomatologia do acne juvenil.

E' inutil descrevermos todos os quadros clinicos do acne juvenil, desde a forma mais branda constituida apenas de poucos cravos e algumas espinhas até a fórma flegmonosa e cicatricial. E' inutil tambem frizar os dissabores que os acnes produzem na mocidade, pois não ha quem não conheça entre pessoas de suas relações uma ou outra joven a se lamentar por ver a pelle cheia de cravos, espinhas, rubores; cicatrizes e demais alterações cutaneas proprias do mal. O que nos interessa, no momento, é dizer como combatel-o e a maneira mais efficiente de evitar a continuação.

Primeiramente, é aconselhavel a cuidadosa limpeza da pelle afim de que o excesso de gordura que é nocivo, não permaneça nas aberturas falliculares. Essa limpeza poderá ser feita com bons sabonetes ou leites de toucador e tambem com dissolventes de gordura como o alcool, e o ether a acetona etc.

Nas formas moderadas, muitas vezes, o simples cuidado de limpeza é sufficiente. Quando porém a secreção gordurosa é abundante e a pelle a ella sensivel, o enxofre é indispensavel e constitue o melhor medicamento externo. Usa-se sob forma de pomada, de loção e até mesmo misturado ao pó de arroz.

## PHRASES DE LA FONTAINE

— A ausencia é o maior dos males.

— O que se dá aos máos sempre traz arrependimento.

— O amor proprio cega o espirito.

— Falar docemente nada prejudica.

— Sempre se precisa de alguem menos importante.

— Qualquer burguez pretende mandar como "grand seigneur".

— Um verdadeiro amigo é confortador.

— Os sêres sensiveis são infelizes, nada os satisfaz.

## PRECEITOS PARA BEM VIVER

Um grupo de jovens americanas do norte preparou pequeno codigo de saúde, digno de transcripção, pois encerra os principaes itens de eugenia:

1 — Durma oito horas toda noite.

2 — Faça tres bôas refeições por dia, com intervallos regulares.

3 — Beba diariamente seis copos dagua.

4 — O quanto for possivel, use roupa folgada, sapatos de saltos baixos e bico largo.

5 — Dispa sem perda de tempo a roupa humedecida pela transpiração.

6 — Banhe-se em agua morna pelo menos duas vezes na semana.

7 — Execute exercicios ao ar livre meia hora por dia.

O programma é dos mais simples porém obedece ao andamento regular da vida de nossas jovens, e os quesitos são praticaveis se houver methodo e constancia.

## CURIOSIDADE E INTELLIGENCIA

— *"Seu" bombeiro, como é que um vasinho tão pequeno póde conter tanta agua?!*

# TAPA-CUEIRO

Material necessario: 5 novellos de 50 grammas de lã zéphir dupla, 1 par de agulhas de 5 mm. approximadamente de circumferencia, 2 metros de fita da mesma cor da lã e da largura exacta do entremeio da cintura. O tapacueiro pode ser feito em lã branca, rosa ou azul.

Fig. 26. — Schéma.

Fig. 27

Fig. 29

Fig. 25.

Fig. 28.

Pontos empregados: Ponto aberto, (fig. 27) para passar as fitas, se faz em 2 carreiras.

1.ª carreira — Tricotar 2 m. juntas, 1 laçada, 2 m. juntas, 1 laçada, e assim por diante.

2.ª carreira: toda pelo avesso, tricotando as laçadas como malhas. Ponto jersey (fig. 28) 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de espuma: (fig. 29) sempre pelo direito.

Execução: O tapa-cueiro se faz em uma só peça (ver schema fig. 26) Começar pela parte de baixo, da frente. Montar 105 malhas, fazer 5 cms. no ponto de espuma, depois 25 cms. no ponto jersey. Nesta altura, tricotar pelo direito do trabalho, 2 m. todas as 4m., de modo que não fiquem mais de 84 m. na agulha. Fazer 4 carreiras de pontos abertos (fig. 27) para passar as fitas. Fazer de novo 11 cms. no ponto jersey. Depois, para as mangas, accrescentar 36 m. de cada lado da agulha; 12 m. em cada extremidade da agulha para os punhos, serão tricotadas no ponto de espuma. A 4 cms. do começo das mangas, parar exactamente no meio do trabalho 20 m. Deixar as m. do lado esquerdo á espera sobre uma agulha ou sobre um alfinete inglez. Para o lado direito a tricotar, diminuir do lado do decote 1 m. todas as 3 carreiras, isto 3 vezes. Quando a manga medir 9 cms., accrescentar 13 m. do lado do decote e tricotar direito durante 9 cms. Parar 36 m. á direita do trabalho para terminar a manga; tricotar agora direito, 11 cms. Tomar as m. que ficaram á espera do alfinete inglez e tricotar seguindo as indicações precedentes. Juntar todas as malhas na mesma agulha; fazer 4 carreiras de ponto aberto e, immediatamente após, fazer um augmento de 1m. todas as 4 m. de modo a ter 105 m. sobre a agulha. Tricotar como para a frente. 25 cms. no ponto jersey (fig. 28) e 5 cms. no ponto de espuma (fig. 29). Parar.

Uma costura pelo aveso do trabalho, de baixo do braço e até a cintura, 2 fitas serão passadas no entremeio da cintura. Alças e botões, ou se se preferir pressões, fecharão bem o tapa-cueiro em torno do pescoço da creança.

Dois modelos de chapéo — para feltro, leve ou palha— ambos parisienses.

Um vestido de "lamé" azul, para jantar — eis o que dicta Joan Crawford, a elegantissima.

# Collares e pulseiras de perolas

As guarnições de perolas gosam sempre da preferencia das nossas elegantes, sob a forma de collares, pulseiras, broches e clips os quaes contribuem para alegrar as toilettes. Estas bonitas fantasias de perolas finas ficarão de preço pequeno, si nós mesmas as confeccionarmos. Embora pareça muito complicado, as menos habilidosas poderão obter um optimo resultado com este trabalho si se guiarem pelas explicações que damos em seguida.

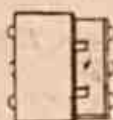
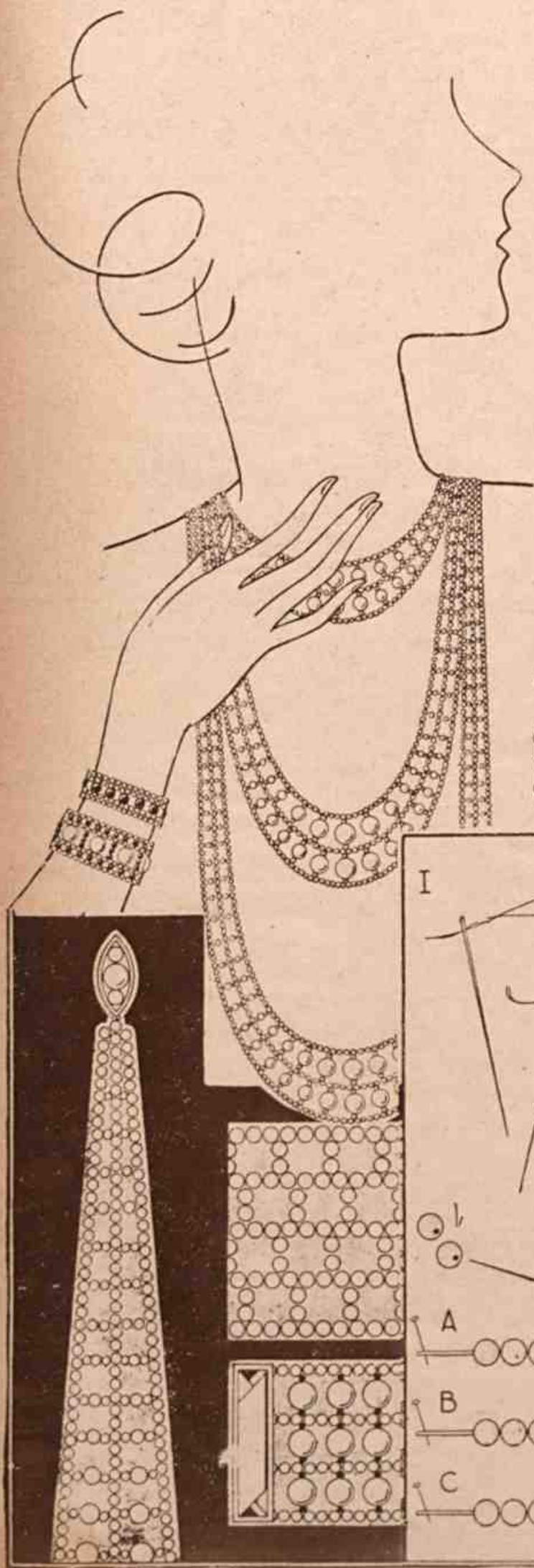
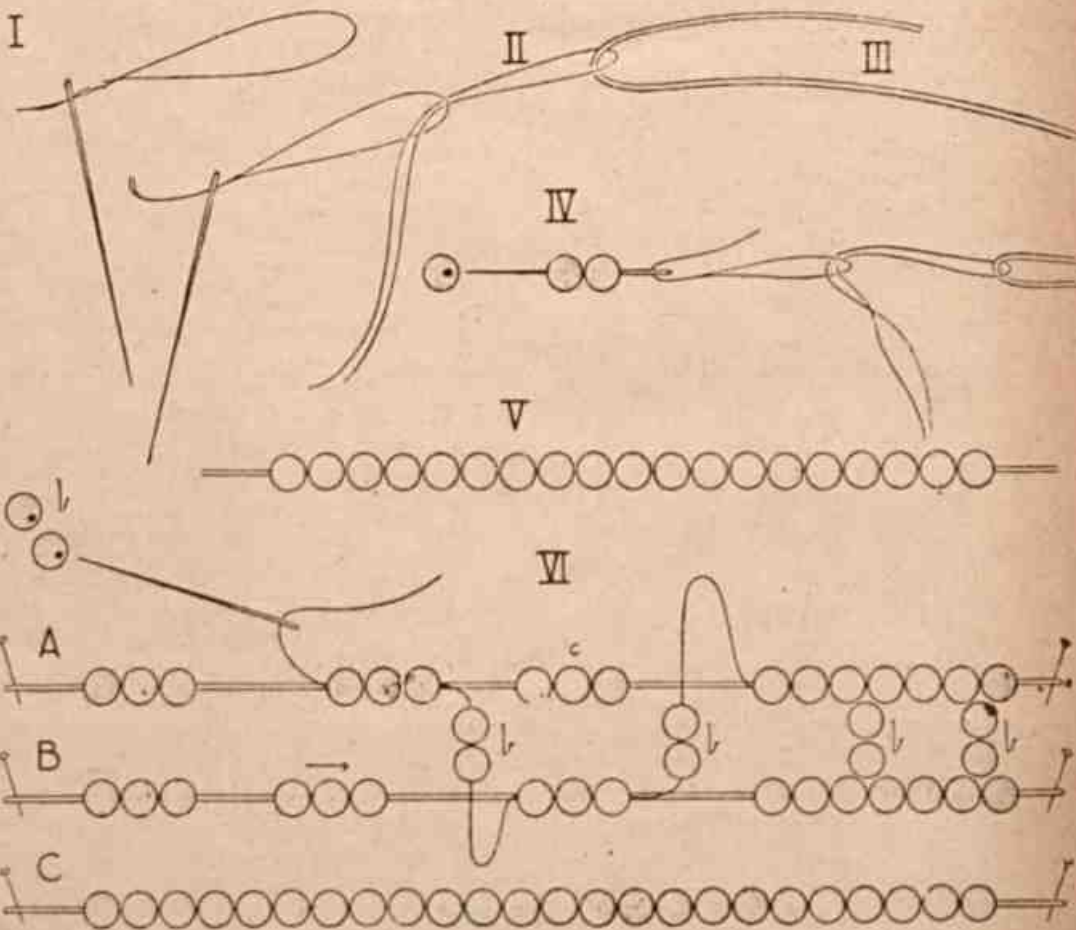
Munam-se de linha — seda — como está nas figuras I, II e III, perolas, agulhas longas e finas e fechos.

Começar o trabalho guiando-se pelas figuras explicativas. Enfiar as perolas com uma agulha muito longa e fina, propria para esse fim, e linha de seda, que se emprega em dobro; enfiar uma segunda agulha com um fio intermediario muito fino. Encerar os fios enfiados, figuras I e II, com cêra virgem. Figura III, fio de seda para perolas. Enfiar em seguida as perolas. (fig. IV). Fazer varias carreiras, conforme a largura desejada. Fixar varias carreiras, A, B, C, numa taboa coberta de feltro, com alfinetes (fig. IV); enfiar em seguida, com linha singular e passal-a por tres perolas da carreira; enfiar em seguida as 2 perolas que deverão constituir a barrette *b*; passar então a agulha em 3 perolas da carreira B; enfiar, novamente 2 perolas para a barrette *b*. Levar 3 perolas da carreira A (c) e recomeçar como no principio deste paragrapho.

Quando as carreiras A e B estiverem liçadas uma á outra, fazer o mesmo com as carreiras B e C, e assim por diante, até que se obtenha a largura desejada.

O colar estando prompto, montal-o num fecho de pressão que tenha pequenos anneis para fixar as carreiras de perolas.

Qualquer que seja o desenho, o modo de executar é sempre o mesmo, isto é, enfiar as carreiras e depois juntal-as duas a duas.

Os detalhes que damos abaixo mostram os modelos das duas pulseiras e a extremidade do collar. Para obter o *degradé* do collar, empregam-se perolas de diversas dimensões, guardando as mais grossas para o meio e as mais finas para as extremidades.

## Belleza e Medicina

### O USO DE SABONETES

PELO

D R . P I R E S

(Com pratica dos hospitaes de Berlim Paris e Vienna)

Muito se tem discutido sobre o emprego de sabonetes para a lavagem da pelle. Ha quem condemne systematicamente lavar a cutis com sabão. Realmente reina uma certa confusão, principalmente entre o elemento feminino, da conveniencia ou não da lavagem do rosto com sabonete.

Entretanto, em muitas doenças ou mesmo em algumas qualidades de pelle é necessidade imperiosa o uso do sabonete.

*O melhor sabonete para a pelle é o neutro, sob a forma de pasta*

Muitos sabonetes são fabricados, facilmente, em combinação com substancias medicamentosas, taes como acido salicylico, enxofre, sublimado, etc., cujas propriedades therapeuticas ninguem ignora.

Para a limpeza diaria da pelle é conveniente o emprego, sómente, de sabão neutro, isto é, os que não contêm alcali livre, pois, do contrario, podem prejudicar e queimar a cutis.

Em dermatologia os sabões são empregados, geralmente, para as pessôas cuja pelle não supporta pomadas, etc. Para a hygiene diaria da cutis ou melhor para a lavagem do rosto ha algumas qualidades de pelle que necessitam o emprego de sabonete, e outras em que não se recommenda usal-o. Sendo assim, só após o exame da qualidade da pelle podemos saber se convem ou não a lavagem diaria do rosto com sabonete e qual o que se deve preferir.



### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....................

Rua. ....................

Cidade ....................

Estado ....................

# A NOSSA CASA

O projecto que hoje apresentamos caracterisa-se pela simplicidade de sua fachada e pela exraordinaria commodidade que offerece a distribuição racional de suas principaes peças. A questão da illuminação e ventilação foram previstas com o maximo cuidado, offerecendo, desta forma, excelentes condições de habitabilidade.

Suas amplas varandas formam os principaes elementos da fachada. Suas salas são bastantes amplas e estão ligadas entre si, e com o hall, por meio de arcos com portas de correr, dando assim, encantador aspecto decorativo.

Os quartos com mais de 12 ms2 cada, são o principal factor do conforto desta residencia... A cosinha e a copa, ligadas entre si, são tambem amplas.

O projecto de hoje é previsto para um terreno de 12 m. x 25m. e o seu custo, excluindo a garage, empregado material de excellente qualidade, não excederá á importancia de 85:000$000.

Dados mais precisos sobre este projecto, poderão ser obtidos no escriptorio technico de construcções de Luiz Derenne & Irmão, á rua de São Pedro, 62 — 1.º andar, a cujo cargo está esta secção.

Como pode a paixão flammejar n'uns olhos irritados, ou atravez de palpebras inchadas? Lave os olhos duas vezes por dia, com Lavolho. Lavolho clareia olhos sanguineos. Veja e sinta a força nova, o encanto que Lavolho dará aos seus olhos.

**LAVOLHO**

**PROTEGE OS OLHOS**

**Pilulas**

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: *João Baptista da Fonseca*. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

NOS SEUS FREQUENTES HOROSCOPIOS

"SOMBRA E LUZ"

tem previsto o futuro do Brasil, da Italia, da França, da Allemanha, da Revolução Espanhola, etc.

Trata-se de uma revista mensal de Occultismo e Espiritualismo scientifico, 51, rua da Misericordia, Rio de Janeiro — Phone 42-1842 - Phone particular do director, 27-7245

# O MALHO nos Estados

Dr. Carlos Maia e Silva, clinico na cidade de União, E. do Piauhy, onde exerce tambem, com proficiencia e zelo, o cargo de Delegado da S. Publica

A graciosa e prendada senhorita Zenite de Carvalho Coutinho, elemento de real destaque na sociedade de União, Estado do Piauhy

Sr. José Napoleão da Silva, nosso leitor, residente em Rio Largo, Alagôas

Sr. João de Moraes, nosso leitor, residente no Paraná

Maria Luiza, a interessante filhinha do Sr. Dino Garcia e sua esposa D. Carmen Garcia, residentes em Parahyba do Sul, e que completou seu primeiro anniversario no mez proximo passado

Srta. Adelaide de Moraes, grande amiga de *O Malho* e tambem residente em Paraná

## Sua tez melhorará, como aconteceu á minha.

*quando começar a usar estes cremes*

Muitas senhoras e senhoritas que ex perimentaram uma infinidade de cre mes invisiveis convenceram-se de qu nenhum existe comparavel ao Crem Evanescente Dagelle. Este creme pr tege a cutis mais delicada contra o effeitos do sol, do vento, da chuva da poeira. Fórma uma base ideal pa a maquillagem e empresta ao pó de arroz e ao rouge um tom inimitavel. Dissimula as imperfeições da pelle e dá á tez um aspecto suave e natural. Comece hoje mesmo a aformosear a sua cutis e a realçar os seus encantos com o uso diario do Creme Evanescente Dagelle.

**Cremes e Loções Dagelle**

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Uma revista que honra a cultura artistica e intellectual do Brasil.

Preço do exemplar: 3$000.

**QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?**

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG

Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

PARA ALOURAR OS CABELLOS

Empregar

FLUIDE-DORET

Não resseca

Nas perfumarias e cabelleireiros.

# A NOSSA CASA

O projecto que hoje apresentamos caracterisa-se pela simplicidade de sua fachada e pela exraordinaria commodidade que offerece a distribuição racional de suas principaes peças. A questão da illuminação e ventilação foram previstas com o maximo cuidado, offerecendo, desta forma, excelentes condições de habitabilidade.

Suas amplas varandas formam os principaes elementos da fachada. Suas salas são bastantes amplas e estão ligadas entre si, e com o hall, por meio de arcos com portas de correr, dando assim, encantador aspecto decorativo.

Os quartos com mais de 12 ms2 cada, são o principal factor do conforto desta residencia... A cosinha e a copa, ligadas entre si, são tambem amplas.

O projecto de hoje é previsto para um terreno de 12 m. x 25m. e o seu custo, excluindo a garage, empregado material de excellente qualidade, não excederá á importancia de 85:000$000.

Dados mais precisos sobre este projecto, poderão ser obtidos no escriptorio technico de construcções de Luiz Derenne & Irmão, á rua de São Pedro, 62 — 1.º andar, a cujo cargo está esta secção.

Dr. Carlos Maia e Silva, clinico na cidade de União, E. do Piauhy, onde exerce tambem, com proficiencia e zelo, o cargo de Delegado da S. Publica

A graciosa e prendada senhorita Zenite de Carvalho Coutinho, elemento de real destaque na sociedade de União, Estado do Piauhy





Sr. José Napoleão da Silva, nosso leitor, residente em Rio Largo, Alagôas

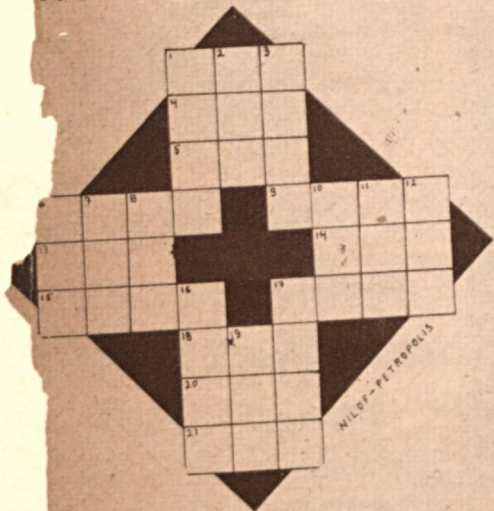
Sr. João de Moraes, nosso leitor, residente no Paraná



Maria Luiza, a interessante filhinha do Sr. Dino Garcia e sua esposa D. Carmen Garcia, residentes em Parahyba do Sul, e que completou seu primeiro anniversario no mez proximo passado

Srta. Adelaide de Moraes, grande amiga de *O Malho* e tambem residente em Paraná

# JOGOS E PASSATEMPOS

## [Pa]lavras Cruzadas

### CHAVES

HORIZONTAES

[1] Apenas. 4 Especie de fandango. 5 logar [qu]e se accende o fogo na cozinha. 6 Perga[min]ho. 9 Pilastra angular d'um edificio. 13 En[...]s (Sem a ultima). 14 Metade de "o mesmo [q]ue cajú. 15 Purgatorio dos mahometanos. 17 [E]mbaraçado. 18 Mexeriqueiro (invert.). 20 [E]ssa é bôa!! 21 Rim.

VERTICAES

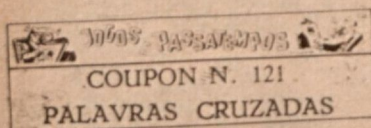
1 Sem escolha. 2 Em partes iguaes. 3 Escava. 6 Fasquia de madeira ao redor do texto. 7 Bandeira. 8 Rema para traz. 10. A cabeça. 11 Cruz de Sto. Antonio. 12 Mulher (invert.). 16 Fugir. 17 Fuzil de cadeia. 19 Aversão.

### CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio de palavras cruzadas, estipulamos as seguintes condições: 1) — enviar a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — juntar o coupon n. 121 que publicamos abaixo; 3) — juntar tambem o endereço completo, com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4). — remetter em enveloppe fechado para o endereço: "*Jogos e Passatempos*" — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registo.

As soluções serão recebidas até o dia 24 de Abril e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 6 de Maio.

COUPON N. 121
PALAVRAS CRUZADAS

## CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N.º 115

DISTRICTO FEDERAL

*Lourdes S. Lopes* — Prof. Azevedo Sodré, 167 — Gavea.

*Constancio Valle* — Rosario, 159.

*Cacilda Branco* — Marquez de Abrantes, 91 — ap. 11.

*Cecilia Villela* — Clarimundo de Mello, 375 — casa 13.

SÃO PAULO

*Demetrio Malheiros Junior* — Rua 13 de Maio, 196 — B. São Paulo.

*Passos Filho* — Rua Jorge Tibiriçá, 835 — Cruzeiro.

MINAS GERAES

*Olga Frazão* — Rua Tupys, 1570 — Bello Horizonte.

RIO DE JANEIRO

*Luiz Pereira Dias* — Nelson Vianna, 590 — Entre Rios.

PERNAMBUCO

*Gaida* — Nunes Machado, 235 — Recife.

RIO GRANDE DO SUL

*Dr. Lydio Sá* — Rua do Commercio, 822 Cruz Alta.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 115

## Galeria dos decifradores

*Elesbão Mendes.* (Districto Federal)

*Roldão R. da Costa* (Minas Geraes)

*Alfredo M. Ferreira* (Minas Geraes)

*João Ferreira de Moraes* (São Paulo)

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio de Janeiro --- Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

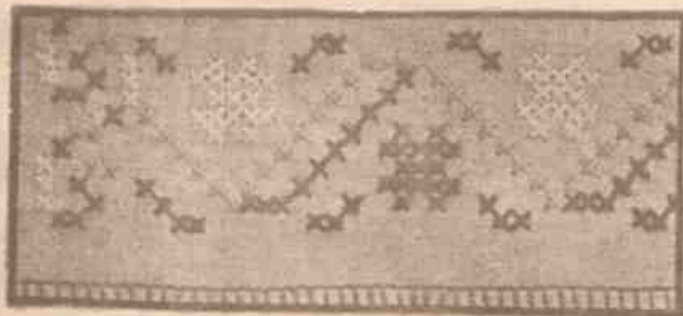
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TÔDOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

**Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio**

PREÇO EM TODO O BRASIL

# PONTO DE CRUZ

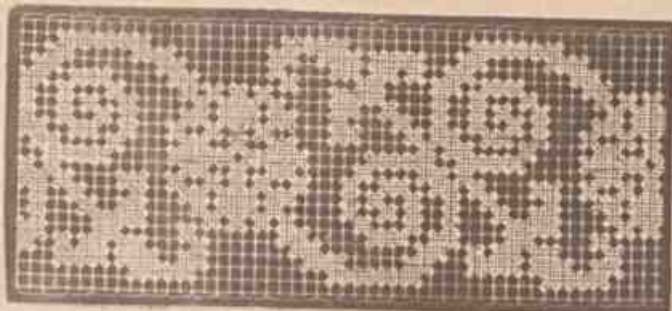
Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

## PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

**que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos**

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

# FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Procure conhecer:

as bellezas naturaes e as instituições do seu paiz; os trabalhos inéditos dos seus maiores escriptores; os quadros mais celebres dos pintores brasileiros; os grandes acontecimentos e os grandes problemas do seu tempo, lendo a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA,

revista de grande formato, editada pela S. A. O MALHO.

Assignatura annual ... 35$000
Semestral ... 18$000
Nº avulso ... 3$000

Helomir

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL